



Manual para **E**laboração de **T**rabalhos **A**cadêmicos

Organizadores:

Márcia Simão
Roberta Barcelos

Colaboradores:

Mônica Ferreira de Farias
Rosa Maria M. Maio de Oliveira

2006

Copyright 2005 by Universidade Salgado de Oliveira
Direitos desta edição reservados à UNIVERSO
Rua Marechal Deodoro nº 263, Centro, Niterói, RJ
Tel. (21) 2604-6363
Telefax:
http://www.universo.edu.br
e-mail: proreit.posgrad@nt.universo.edu.br

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIVERSO.

Projeto Gráfico: Departamento Gráfico

Diagramação e editoração Eletrônica: Raquel Araújo Ferreira e Rita de Cassia F. da Silva e Silva

Revisão: Juliana Carvalho

Capa: Departamento de Planejamento Estratégico

Supervisão gráfica: Ademir Nunes Corrêa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

N851 Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos/ Universidade Salgado de Oliveira, Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Organizadoras Márcia Simão, Roberta Barcelos. Niterói, 2005.

68p.: il.

1. Trabalhos acadêmicos e científicos – Manual. I. Universidade Salgado de Oliveira. II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. III. Simão, Márcia Linhares. IV. Barcelos, Roberta

CDD 001.42

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

CHANCELER: Prof. Joaquim de Oliveira

REITORA: Profª Marlene Salgado de Oliveira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA: Profª Jaina dos Santos Mello Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS: Wellington Salgado de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: Jefferson Salgado de Oliveira

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO: Wallace Salgado de Oliveira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Prof. Manuel de Souza Esteves

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: Prof. Dr. Marcio Dutra

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA: Prof. Marcílio Ribeiro Borges

SECRETÁRIA GERAL: Profª Vânia da Costa Martins

BIBLIOTECÁRIA GERAL: Inês Barcellos de Andrade

Toda a sabedoria vem do Senhor,
e está sempre com Ele.
A areia do mar, as gotas da chuva,
os dias do tempo, quem os poderá contar?
A altura do céu, a extensão da terra,
a profundidade do abismo, quem as poderá medir?
A sabedoria foi criada antes de todas as coisas,
e a luz da inteligência existe antes de todos os séculos!
A fonte da sabedoria é o verbo de Deus nos céus,
Os Seus caminhos são os mandamentos eternos.

(ECLESIÁSTICO, 1:1-5)



*O que sabemos é uma gota, o que
ignoramos um oceano.
(Isaac Newton)*

SUMÁRIO

1	TRABALHOS ACADÊMICOS: NOÇÕES BÁSICAS	15
1.1	Elementos básicos de um trabalho	15
1.2	Normas para a redação dos trabalhos	17
1.3	Apresentação de Trabalhos Acadêmicos	17
2	PROJETOS DE PESQUISA	19
2.1	Projeto de pesquisa ou anteprojeto de pesquisa?	19
2.2	Funções de um Projeto de Pesquisa	19
2.3	Roteiro de um Projeto de Pesquisa	20
2.4	Estrutura do Projeto de Pesquisa	20
2.5	Avaliação dos Projetos apresentados ao Programa de Iniciação Científica da UNIVERSO	25
3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	27
3.1	Monografias, Dissertações e Teses	27
3.2	Artigo Científico	36
3.3	Preenchimento do Formulário Eletrônico para informação sobre o Trabalho Monográfico	39
4	RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO	41
4.1	Páginas Pré-textuais	42
4.2	Páginas Textuais	42
4.3	Páginas Pós-textuais	42
5	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS	45
5.1	Resumos Técnicos	45
5.2	Apresentação Oral	46
5.3	Apresentação de Pôsteres ou Painéis Científicos	46
6	ORIENTAÇÕES SOBRE A APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	51
6.1	Apresentação gráfica dos trabalhos	51
6.2	Sumário	55
6.3	Abreviaturas e Lista de Abreviaturas	56
6.4	Ilustrações e Lista de Ilustrações	57
6.5	Tabelas e Lista de tabelas	60
6.6	Emprego das citações	61
6.7	Notas de rodapé	64
6.8	Elaboração das Referências	64
	REFERÊNCIAS	68



*É preciso bem conhecer para bem agir.
(Sócrates)*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TERMOS	SIGLAS
Associação Brasileira de Normas Técnicas	ABNT
International Standard Organization.....	ISO
Obras Consultadas	OC
Referências Bibliográficas	RB
Relatório de Estágio	RE
Relatório de Pesquisa	RP
Relatório Técnico-Científico	RTC
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC



*À exceção de nossos pensamentos não há
nada de tão absoluto em nosso poder.
(René Descartes)*

PALAVRA DA REITORA

Prof^a Marlene Salgado de Oliveira

A pesquisa é, sem dúvida, um dos pontos fundamentais da existência de uma Universidade, que não pode ser somente uma unidade didática. Seu designio envolve preocupações tanto com a ciência pura, quanto com a cultura desinteressada, transcendendo o propósito do ensino.

A orientação de uma Universidade ultrapassa, portanto, a simples transmissão do conhecimento e de habilitações, sendo, imprescindível, em sua dinâmica de vida, trabalhar no sentido de voltar-se para a construção deste conhecimento, fiel da balança entre “ensino” e “formação”.

O nosso mundo sempre necessitou - e modernamente, mais ainda – de pessoas que saibam pensar, que aprendam a aprender, o que é inexequível sem a competência de construir conhecimento.

Com sua tríplice missão de formação, investigação e serviço, a Universidade se constrói para cumprir seu papel no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da sociedade.

Pesquisar é indagar. Uma indagação pressupõe uma resposta que, no nosso caso, deverá ser buscada através do método científico. Assim, os três elementos – problema, método científico e resposta – são indispensáveis e uma boa pesquisa, desenvolvida e redigida de acordo com as normas de metodologia consagradas pela Ciência.

Por esta razão, propusemos a construção de um guia que viesse a auxiliar o docente e o discente na prática da Pesquisa Científica, visando a um melhor desempenho na estruturação técnica de seus trabalhos acadêmicos.

Já que o nosso objetivo não foi construir um livro de Metodologia e sim um referencial que alinhasse a formatação dos trabalhos acadêmicos apresentados em nossa universidade, os procedimentos metodológicos sugeridos neste Manual foram extremamente simplificados.

Buscando, portanto, um caminho menos árduo e mais seguro para o nosso atual e futuro profissional, é com imenso prazer que apresento este manual àqueles que militam no universo da UNIVERSO.



*São fúteis e cheias de erros as ciências que
não nasceram da experimentação, mãe de
todo conhecimento.
(Leonardo da Vinci)*

APRESENTAÇÃO

O Valor da Pesquisa Científica na Universidade

Prof. Dr. Márcio Dutra
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Desde a mais remota idade o homem já manifestava o seu desejo de buscar o desconhecido. Foi pesquisando o ambiente que o cercava, as manifestações comuns à natureza que o homem foi descobrindo maneiras de melhor viver. Apenas como exemplo, recuperamos a lembrança de uma das primeiras e mais incríveis descobertas do homem: como produzir o fogo e, mais precisamente, como conservá-lo.

A história só vem demonstrar que a busca do saber é algo inerente à curiosidade do homem. No entanto, modernamente, é à Universidade que cabe a tarefa de incentivar esta busca do saber em toda a sua extensão e profundidade, assim como a difusão desse saber de forma mais lógica possível, pois, sem dúvida, os objetivos fundamentais da universidade são: a liberdade do saber, a ampliação dos horizontes, a ultrapassagem de fronteiras e o aperfeiçoamento da formação humana.

É certo que o homem se gere à luz de resultados, revendo, corrigindo e reconstruindo, indefinidamente sua ação, como é certo, também, que a universidade é o espaço que deve oferecer condições para o aprimoramento de tais ações. É o espaço responsável pela disseminação das mais diversas manifestações da cultura humana, nas ciências, nas artes, na literatura, na filosofia. Por tudo isto, é o espaço da pesquisa.

Portanto, pesquisa e universidade são conceitos indissociáveis. São dois pólos intercambiantes e complementares. Não há sentido numa universidade, se ela não arquiteta a prática da pesquisa como um dos pilares essenciais em sua instituição. Introduzir-se no campo da investigação científica implica, para o aluno, em não se contentar a ser mero receptor de conhecimentos; significa, para o aluno, buscar sua autonomia de pensamento e reflexão crítica; significa, para o aluno, exercitar e expandir sua criatividade.

No entanto, a pesquisa científica deve responder a alguns quesitos específicos para que sua cientificidade possa ser aceita. Além da consistência que deve apresentar, é necessário, também, seguir certas normas que dêem, ao trabalho, uma vestimenta digna do empenho do aluno pesquisador. Que este guia possa ajudá-lo a dar um rumo mais simples ao complexo e instigante caminho da pesquisa.



*Se conhecimento pode trazer problemas,
não é sendo ignorante que poderemos
solucioná-los.
(Issac Assimov)*

NOTA EXPLICATIVA

Ciência é conhecimento público. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos visa a oferecer subsídios aos estudantes de graduação e de programas de pós-graduação, quanto à elaboração de projetos de pesquisa, construção de relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, bem como apresentação de trabalhos científicos em eventos. São referenciais de base para trabalhos científicos.

Após a 1ª edição do Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos, tendo em vista a atualização das normas para a área de documentação pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e considerando, ainda, as novas opções tecnológicas para a geração de documentos, tornou-se necessária sua revisão.

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em certos tipos de documentos, foi adotada a publicação em seis capítulos, sendo alguns complementares a outros.

O primeiro capítulo aborda as orientações gerais para a elaboração de qualquer tipo de trabalhos acadêmicos e científicos. Recomenda-se que antes de iniciar o seu trabalho, o aluno observe os cuidados aqui sugeridos.

O segundo capítulo apresenta os princípios para a elaboração de projetos de pesquisa, envolvendo os temas de cientificidade de um trabalho e seu referencial metodológico e teórico respeitando os princípios da ética na pesquisa.

O capítulo três registra os procedimentos básicos para o trabalho monográfico, envolvendo os referenciais básicos quanto à redação dos trabalhos de conclusão de curso.

O capítulo quatro possibilita, de forma clara, um roteiro para a elaboração de relatórios de pesquisa.

O capítulo cinco sugere formas de apresentação de trabalhos científicos em eventos como congressos e jornadas.

O capítulo seis define parâmetros para apresentação gráfica dos trabalhos científicos de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Insta ressaltar que este Manual será apenas um coadjuvante durante a Elaboração dos Trabalhos Acadêmicos junto ao professor e aluno, servindo de guia para diferentes estudos.

Márcia Simão
Roberta Barcelos



*A perfeição é feita de pequenos detalhes -
não é apenas um detalhe.
(Michelangelo)*

1 TRABALHOS ACADÊMICOS: NOÇÕES BÁSICAS

Márcia Simão

1.1 Elementos Básicos de um Trabalho

- O trabalho precisa ter o conteúdo, técnica de materializá-lo, de concebê-lo, de escrevê-lo.
- Não busque aquilo que o trabalho não lhe exigir. Significa apenas conhecer de forma aprofundada o conteúdo estudado, analisado e descrito.
- Faça corretamente aquilo que lhe for solicitado. Não corra riscos desnecessários.
- Use a sua criatividade quando isso lhe for facultado. Nunca fuja da temática que lhe foi proposta.
- Busque sempre um esquema lógico, demonstrativo. Mostre que você aprendeu o conteúdo e o domina.
- Indique suas dúvidas sobre o conteúdo estudado. Levante novos problemas. Seja humilde na busca do conhecimento, mas seja criativo.
- Conheça a bibliografia existente. Descreva-a no seu trabalho.
- Use o bom senso. Limite-se dentro das Normas Técnicas, faça um bom trabalho, limpo, apresentável, com clareza, um trabalho que represente você, o seu conhecimento.

Construção de um trabalho sobre o temário

Para elaborar um trabalho sobre um temário específico é preciso ter alguns cuidados importantes. A confecção de um trabalho exige determinação, força de vontade, entusiasmo e, acima de tudo, dedicação pessoal, interesse em aprender,

interesse em novos conhecimentos, em aperfeiçoamento pessoal. É preciso desenvolver características que identifiquem o modo de pensar, de ser e de escrever do autor. Neste sentido, toda e qualquer cópia ou compra de trabalhos não possui o jeito de pensar, de escrever e de apresentar as idéias do autor do trabalho.

Trabalhos encomendados representam falta de compromisso ético, de moral e de atitudes ante a vida estudantil, profissional e pessoal.

É preciso desenvolver atitudes estudantis sadias: ter um compromisso com a verdade, com a vida, com os valores e um constante exercício com o aprofundamento do conhecimento em todos os sentidos.

Principais passos sugeridos para elaboração de um trabalho científico

a) Buscar bibliografia de livros e revistas científicas. As matérias publicadas em jornais e revistas não especializadas podem ser anotadas na lista de Bibliografia Consultada, porém, jamais podem servir como espinha dorsal de um trabalho acadêmico ou científico. É preciso conhecer as bibliotecas das universidades, dos municípios, dos centros de pesquisa, das redes de informações nacionais e internacionais acessadas através de sistemas on-line, para conhecer o material existente sobre o seu temário.

b) Ler a bibliografia ou as partes dela que abordam o seu temário. Cuidado: não usar autores de diversas correntes de

pensamento humano a não ser que tenha conhecimento de suas teorias ou linhas de abordagens, pois a dificuldade de síntese será muito maior e complexa, com facilidade de cometer erros.

c) Sublinhar as partes importantes, se o livro for seu. Nunca sublinhe nada em livros emprestados de amigos ou de bibliotecas. Evite marcar as partes que você considera importantes, leitura subjetiva. Deve-se apontar objetivamente aquilo que o autor destaca.

d) Copie as partes importantes, para fazer referências, citações diretas ou indiretas, mas cuidado: seja preciso na cópia do texto, das páginas, do ano da publicação em uso e dos demais dados necessários para depois fazer referência bibliográfica.

e) Faça a ficha bibliográfica, tenha o máximo de cuidado em copiar todos os dados da obra. Às vezes, uma bibliografia incompleta pode causar muitos transtornos.

f) Escreva o seu trabalho em termos de estrutura. Quantos capítulos? Um? Vários? Quais serão? Ou seja, faça um esquema de como gostaria de escrevê-lo e que pontos analisará no trabalho. Não se preocupe. Fazer cortes num trabalho é mais fácil do que o preencher.

g) Releia o que escreveu. Refaça as partes que não lhe agradam e as demais correções de que o texto necessitar.

h) Escreva a conclusão. Cuidado: ela não é pessoal. É o resultado do temário desenvolvido através de capítulos.

i) Faça o sumário conforme o trabalho desenvolvido. Copie-o das partes existentes no corpo do trabalho. Cuide da numeração das páginas no sumário. Elas devem refletir o que está no trabalho.

j) Descreva minuciosamente as referências utilizadas e aponte a bibliografia consultada, se necessário.

k) Faça a folha de rosto e a capa, se for o caso com o título adequado ao que foi produzido efetivamente.

l) Releia tudo. Sempre é possível cometer erros. Corrija o seu trabalho. É desagradável encontrar erros grosseiros num trabalho.

m) Faça uma cópia impressa e em disquete ou CD. Entregue sempre a cópia, nunca o original. É possível que um trabalho seja perdido ou que ocorra algum defeito em seu computador. No dia da defesa, se houver, leve seu original consigo.

n) Depois de receber o seu trabalho de volta, comente os erros e os acertos com o professor, se ele não fizer isto de forma natural. Os trabalhos exigidos e desenvolvidos devem estar a serviço de um objetivo maior que é o conhecimento e o desenvolvimento intelectual do aluno.

Resumindo

- Buscar bibliografias;
- Ler e copiar partes importantes, fazer ficha bibliográfica;
- Esquematizar o trabalho;
- Escrever a introdução;
- Escrever os capítulos;
- Rerler o escrito;
- Escrever a conclusão;
- Adequar a introdução, se for o caso;
- Fazer o sumário definitivo;
- Elaborar a lista de referências;
- Elaborar a lista de obras consultadas;
- Folha de rosto;
- Capa, se for necessário;
- Rerler tudo;
- Fazer uma cópia;
- Comentar o trabalho com seus colegas.

1.2 Normas para a Redação dos Trabalhos

A impessoalidade contribui para a objetividade da redação dos trabalhos científicos. Expressões como “o meu trabalho”, “eu penso”, e outras devem ser evitadas, por apresentarem a conotação de subjetividade inerente à linguagem expressa na primeira pessoa. Usa-se, de preferência, “o presente trabalho”, “neste trabalho” e outras.

O emprego do pronome impessoal “se” é o mais adequado para os trabalhos acadêmicos. Exemplos: “procedeu-se ao levantamento” ou “realizou-se” e outras.

1.3 Apresentação de Trabalhos Acadêmicos

Para exposição de um trabalho acadêmico, é fundamental a preparação de recursos audiovisuais, tais como: transparências, slides, cartazes, utilização de projetor multimídia (data-show) ou, mesmo de recursos naturais, minerais, plantas, aves, animais e, ainda, de objetos diversificados que facilitem a compreensão do tema em estudo.

A confecção de cartazes, transparências e digitação em programas específicos, como o Power Point requer objetividade e sobriedade, o que significa utilizar frases curtas e poucas imagens. O mais importante é que os expositores demonstrem domínio de conteúdo.

O projeto de pesquisa se apresenta como o elemento de organização e delimitação da área de estudo, assim como também define a técnica e a metodologia empregadas na obtenção dos dados relativos ao tema com o qual se pretende trabalhar.



*Comece fazendo o que é necessário; depois
o que é possível e, de repente, você estará
fazendo o impossível.
(São Francisco de Assis)*

2 PROJETOS DE PESQUISA

Mônica Ferreira de Farias
Roberta Barcelos

2.1 Projeto de pesquisa ou anteprojeto de pesquisa?

Existe uma confusão e uma má utilização do termo anteprojeto de pesquisa. A idéia de anteprojeto de pesquisa não tem significado prático para construção do conhecimento.

a) Definem o anteprojeto como um estudo preliminar, isto é, como um esboço de projeto.

b) A idéia de projeto de pesquisa é um plano geral do trabalho, de um ato, de uma intenção de fazer alguma coisa, envolvendo um plano gráfico e descritivo.

2.2 Funções de um Projeto de Pesquisa

As principais funções de um projeto de pesquisa para Severino (2003) são:

a) Definir e planejar o caminho a ser seguido no desenvolvimento do trabalho, esclarecendo, demonstrando as etapas a serem alcançadas, os instrumentos e as estratégias a serem usadas.

b) Atender as exigências didáticas dos professores, viabilizando a discussão dos projetos de pesquisa em seminários.

c) Permitir aos orientadores avaliar e discutir com o orientando o sentido geral do trabalho de pesquisa e seu desenvolvimento futuro, objetivando um melhor

encaminhamento de suas possibilidades e eventuais desvios.

d) Servir de base para solicitação de financiamentos junto a agências de apoio à pesquisa e os programas de pós-graduação.

e) Avaliar a competência e adequação dos candidatos aos cursos de pós-graduação, através da proposta de pesquisa encaminhada pelo projeto. No caso de cursos de graduação, o projeto de pesquisa é o documento através do qual o aluno pode submeter-se ao Programa de Iniciação Científica.

Pode-se incluir uma função importante:

f) É o instrumento que permite a avaliação dos aspectos éticos da pesquisa por um comitê de ética em pesquisa em casos de pesquisas envolvendo seres humanos, animais e tecidos deles oriundos atendendo assim a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e suas complementares.

Nota: A Universidade Salgado de Oliveira constituiu o seu COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA em Humanos e Animais da Universidade Salgado de Oliveira (CEP/UNIVERSO), com caráter multidisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências sociais e humanas, e usuários da instituição. Compete a este Comitê pronunciar-se sobre os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, animais, tecidos e dados deles oriundos realizadas na UNIVERSO, segundo os princípios fixados pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Para

obter mais informações sobre como submeter um protocolo à avaliação pelo CEP/UNIVERSO, bem como informações sobre ética em pesquisa, o pesquisador deverá consultar o link do CEP/UNIVERSO em www.universo.edu.br.

2.3 Roteiro de um Projeto de Pesquisa

Considerando as inúmeras dificuldades encontradas na elaboração do projeto de pesquisa, sugerem-se algumas atitudes práticas e técnicas para a confecção de um projeto de pesquisa:

- Um projeto de pesquisa tem, a princípio, os mesmos elementos de qualquer trabalho científico.

- É preciso elaborar um sumário contendo no mínimo um capítulo sobre a sustentação teórica da investigação, com os respectivos subtítulos e outro capítulo sobre a metodologia da pesquisa.

- Na introdução deverá constar, sumariamente, toda a concepção da investigação, principalmente as justificativas da pesquisa, quando estes elementos não constarem em separado.

- Um projeto de pesquisa não tem conclusão. Não faz sentido concluir uma proposta de trabalho.

- Objetividade é um elemento fundamental na construção de um projeto de pesquisa. Evite elementos de imprecisão.

2.4 Estrutura do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa deve apresentar, em sua estrutura, os seguintes itens:

PROJETO DE PESQUISA	
Elementos pré-textuais	Capa Folha de rosto Página de identificação Lista de Abreviaturas Sumário
Elementos Textuais	Introdução 1 Objetivos 2 Hipóteses 3 Referencial teórico 4 Metodologia 5 Aspectos Éticos 5.1 Análise crítica de riscos e benefícios 5.2 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa 5.3 Local de realização da pesquisa e infra-estrutura necessária 5.4 Concordância da instituição 5.5 Patrocinador 5.6 Propriedade das informações 5.7 Sigilo 5.8 Uso e destinação do material e/ou dados coletados 5.9 Termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal 6 Cronograma 7 Orçamento
Elementos pós-textuais	Referências Anexos

A seguir, são apresentadas orientações para o desenvolvimento de cada item. O item 5 - "Aspectos Éticos" - somente deverá constar em pesquisas envolvendo seres humanos, animais ou tecidos deles oriundos, para que sejam apreciados pelo comitê de Ética em Pesquisa.

Capa, Folha de Rosto, Lista de Abreviaturas e Sumário

Deverão ser elaboradas de acordo com as orientações do capítulo 6.

Página de identificação

Nesta página, descrevem-se a equipe e a instituição envolvidas na pesquisa. Assim, devem constar o nome da instituição, centro e curso aos quais o(s) pesquisadores estão vinculados, bem como relação nominal de todos os pesquisadores envolvidos e orientador(es) da pesquisa acompanhado de endereço, telefone e endereço eletrônico para contato.

Em seguida, devem ser informadas a área de conhecimento relacionada à pesquisa, de acordo com a classificação determinada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Esta classificação pode ser consultada através do endereço eletrônico: <http://www.cnpq.br/areas/tabconhecimento/index.htm>. Ao final o pesquisador deve informar também a natureza do projeto – projeto novo, continuação ou alteração de projeto.

IDENTIFICAÇÃO
INSTITUIÇÃO:
Endereço:
Tel:
E-mail:
PESQUISADOR:
Endereço:
Tel:
E-mail:
ÁREA DO CONHECIMENTO:
NATUREZA DO PROJETO:

Introdução

Nesta etapa do projeto, apresenta-se o tema da pesquisa, o problema e a justificativa para seleção do tema.

É importante que o autor contextualize o tema e demonstre o contexto no qual os problemas ou as questões em estudo foram elaboradas. Para a apresentação da justificativa do estudo, deve-se considerar a importância do tema e as contribuições trazidas pela sua análise. O autor deve procurar arrolar argumentações que indiquem como a pesquisa proposta é significativa e relevante.

Objetivos

Nesta seção, deve ser estabelecido, claramente, aquilo que se pretende alcançar com pesquisa. A partir da definição dos objetivos, a pesquisa adquire uma estrutura de organização vital para a confecção do projeto, pois possibilita ao pesquisador mapear os diversos procedimentos para a execução do trabalho.

Pode-se indicar como objetivo, por exemplo: analisar o papel do Estado no processo de utilização da mão-de-obra infantil no setor metalúrgico no Estado do Rio de Janeiro, na década de 1990. Esta ação, que indica o verbo no infinitivo – analisar - corresponde ao modo como serão organizadas as indagações teóricas e práticas no processo investigativo, assim como, a direção tomada pela definição das fontes de consulta e pela análise dos dados.

A seguir são apresentados verbos que podem ser utilizados durante a elaboração dos objetivos.

Analisar	Demonstrar
Grifar	Reduzir
Agrupar	Descrever
Identificar	Refazer
Aplicar	Desenhar
Ilustrar	Reformular
Arquivar	Desenvolver
Indicar	Registrar
Articular	Determinar
Inserir	Relacionar

Assinalar	Diagnosticar
Interpretar	Relatar
Avaliar	Diferenciar
Inventariar	Resgatar
Calcular	Dirigir
Julgar	Respeitar
Categorizar	Discutir
Listar	Resumir
Classificar	Distinguir
Localizar	Retificar
Comparar	Efetuar
Marcar	Retirar
Compor	Entender
Medir	Reunir
Compreender	Enumerar
Montar	Riscar
Conceituar	Equilibrar
Nomear	Selecionar
Confeccionar	Esboçar
Organizar	Situar
Confrontar	Escolher
Planejar	Sublinhar
Considerar	Esquematizar
Produzir	Taxar
Construir	Estabelecer
Propor	Traduzir
Contrastar	Estimar
Ratificar	Transcrever
Coordenar	Examinar
Realizar	Urbanizar
Criar	Experimentar
Reconhecer	Utilizar
Criticar	Expressar
Reconsiderar	Validar
Debater	Formular
Recuperar	Valorizar
Definir	Fornecer
Redimensionar	

Hipóteses

O processo de construção das hipóteses de uma pesquisa depende do conhecimento, ainda que incipiente, sobre o tema que se deseja estudar, ou seja, ele deve ser o resultado de indagações concretas, baseadas naquilo que o campo teórico nos informa sobre o assunto em questão.

As hipóteses correspondem a respostas provisórias para o problema em estudo, baseadas em pesquisas prévias ou no próprio

entendimento do pesquisador, até que o experimento venha a refutá-la ou afirmá-la. São expressas na forma de frases indicativas. Por exemplo: "A prevalência da doença X está relacionada ao hábito Y" ou "os funcionários da empresa A apresentam maiores salários quando comparados à empresa B por apresentarem maior nível de escolaridade".

Referencial Teórico

A formulação do quadro em que se inserem os pressupostos teóricos e conceituais que estruturam a pesquisa é de fundamental importância para a compreensão do objeto de estudo a ser investigado.

A teoria aplicada à pesquisa deve se articular ao problema definido pelo pesquisador, como forma de estabelecer as bases para o processo de investigação. Pois, a partir desta orientação, produz-se a coerência entre o tratamento técnico e a análise teórica oferecidos ao tema em estudo.

A base teórica deve permitir ao pesquisador uma visão ampla das várias abordagens que configuram sua área de estudos, oferecendo condições para que se produza uma discussão entre os resultados revelados pela pesquisa e a literatura referente ao tema de estudo.

Metodologia

A qualificação das fontes a serem pesquisadas, bem como os procedimentos técnicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise devem estar claros nesta etapa do projeto de pesquisa. Estes procedimentos técnicos devem estar adequados ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo pesquisador.

Nesta parte, devem estar delimitados de forma detalhada: o tipo de estudo, a natureza da pesquisa, sujeitos (população e critérios de inclusão e exclusão da amostra), localização (tempo e espaço em que a

pesquisa será conduzida), instrumentos (questionários, formulários, materiais), procedimentos (entrevista, exame, observação e outros), tratamento de dados (qualitativa, quantitativa, estatística) e o delineamento (design) do estudo.

Aspectos Éticos

Para a redação desta seção do projeto de pesquisa, recomenda-se que o pesquisador consulte a Resolução 196/96 do CNS. Este documento pode ser obtido na homepage da UNIVERSO, no link do CEP/UNIVERSO (www.universo.edu.br).

Análise crítica de riscos e benefícios

Nesta parte, deverão ser analisados os benefícios aos indivíduos participantes da pesquisa (sujeitos do estudo), bem como os riscos potenciais de sua participação. É recomendável que o pesquisador leia o item V da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com esta resolução Risco da pesquisa é entendido como a possibilidade de danos, sejam de ordem física, psíquica, mora, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente, e, é de responsabilidade do pesquisador, do patrocinador e da instituição promover assistência às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

Crítérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Declaração em que o pesquisador responsável compromete-se a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento. Além disso, declara que, tão logo constatada a superioridade de um método em estudo sobre outro, o projeto deverá ser suspenso, oferecendo-se a todos os sujeitos os benefícios do melhor regime. Nesta

declaração, o pesquisador, o patrocinador e a instituição devem assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos e informar ao Comitê de Ética qualquer fato relevante que altere ou suspenda a pesquisa.

Local de realização da pesquisa e infra-estrutura necessária

Descrição do local: instalações dos serviços, centros, comunidades e instituições nas quais se processarão as várias etapas da pesquisa. Também deve ser apresentado um demonstrativo da existência de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes.

Concordância da instituição

Declaração do representante legal da instituição onde será realizada a pesquisa, autorizando a realização da mesma em suas instalações ou com seus pacientes. Deve conter o nome do responsável, número de identidade e matrícula na referida instituição.

Patrocinador

Informar a fonte de patrocínio da pesquisa. Caso não haja, informar quem será responsável pelos custos da pesquisa.

Propriedade das informações:

Explicitação quanto à propriedade das informações geradas, demonstrando a inexistência de qualquer cláusula restritiva quanto à divulgação pública dos resultados na sua totalidade, a menos que se trate de caso de obtenção de patenteamento; neste caso, os resultados devem se tornar públicos, tão logo se encerre a etapa de patenteamento. Informar também que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

Sigilo

Declaração de que a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Uso e destinação do material e/ou dados coletados

Informa o tempo de armazenamento dos materiais e ou dados coletados, bem como a sua utilização e forma de descarte (destruição dos formulários, incineração de material biológico etc).

Termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal

Declaração que apresenta esclarecimento minucioso sobre a pesquisa e a autonomia do sujeito/representante legal na sua participação. O termo “esclarecido” reforça a condição de que o sujeito da pesquisa apresenta concordância mediante a plena consciência dos fatos.

Nesta parte do protocolo, o pesquisador responsável deve apresentar as circunstâncias sob as quais o consentimento será obtido, quem irá tratar de obtê-lo e a natureza da informação a ser fornecida aos sujeitos da pesquisa. O modelo do termo de consentimento deve ser apresentado no protocolo em forma de anexo.

Exige-se que este termo seja redigido em linguagem acessível, passível de compreensão pelo público leigo, e que inclua necessariamente os seguintes aspectos (de acordo com o item IV da resolução 196/96 do CNS):

a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa; métodos alternativos existentes;

b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;

c) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;

d) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;

e) a liberdade do sujeito de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalidade alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;

f) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

g) as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

O termo de consentimento deve ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais e ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador. Nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

No item “Anexos” deste capítulo pode ser visto um modelo de termo de consentimento.

Cronograma de Atividades

Nesta etapa do projeto, o pesquisador apresenta a relação entre o conjunto de atividades a ser desenvolvido e o tempo necessário para a sua realização. Esta conexão deve ser compatível com o empenho do pesquisador em corresponder aos prazos determinados pela instituição a qual deve ser apresentado o seu trabalho.

Atividade		Seleção do tema	Revista de Literatura	Elaboração do Projeto	Coleta de dados	Análise dos dados	Discussão	Redação do corpo do trabalho	Entrega do relatório final
Período									
2003	Março								
	Abril								
	Maio								
	Junho								
	Julho								
	Agosto								
	Setembro								
	Outubro								
	Novembro								
	Dezembro								

Orçamento

Nos casos em que o pesquisador busque o financiamento junto aos órgãos competentes para a realização da pesquisa, é necessário que discrimine, de forma organizada, uma relação de custos e do material empregado.

Aqui, deve-se agrupar os gastos relativos à mão-de-obra utilizada, assim como toda a parte física (móveis, maquinário, material de escritório, transporte etc.) utilizados para o desenvolvimento do trabalho de investigação científica.

Referências

As referências relacionadas no projeto de pesquisa devem corresponder ao conjunto de fontes que serviu de base para a sua elaboração, levando-se em conta que estas referências são o ponto de partida para a ampliação da pesquisa, à medida que se fizerem necessários novos investimentos na

abordagem de outras fontes para a compreensão do tema em estudo. Para redação das referências bibliográficas devem ser seguidas as normas 6023 da ABNT e as orientações do capítulo 6 deste manual.

Anexos e Apêndices

Incluem-se aqui as tabelas, quadros, modelos de questionários, formulários, esquemas, consentimentos etc. Observe as orientações do item 3.1.3, do capítulo 3, para confecção desta parte.

Exemplo:

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: _____
 Responsável pelo Projeto: _____

Eu _____, abaixo assinado, declaro ter pleno conhecimento do que se segue: 1) Fui informado, de forma clara e objetiva, que a pesquisa intitulada "_____" irá analisar (...); 2) Sei que nesta pesquisa serão realizadas (descrever a metodologia a qual o sujeito da pesquisa será submetido: observações, entrevista, exame, testes, experimentos, etc) (...); 3) Estou ciente que não é obrigatória a minha participação nesta pesquisa, caso me sinta constrangido(a) antes e durante a realização da mesma (explique neste item que isto não implicará prejuízos para com o estado dela na instituição – cancelamento de matrícula, participação em eventos etc); 4) Poderei saber através desta pesquisa (...); 5) Sei que os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por...; 6) Sei que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade; 7) Receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade em continuar dele participando; 8) Estas informações poderão ser obtidas através de (indicar o nome do pesquisador responsável e telefone de contato); 9) Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado com o objetivo científico, mantendo-se a minha identidade em sigilo. 10) Quaisquer outras informações adicionais que julgar importantes para compreensão do desenvolvimento da pesquisa e de minha participação poderão ser obtidas no Comitê de Ética e Pesquisa. Declaro, ainda, que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

(Cidade), _____ de _____ de 200 ____

Pesquisador: _____
(nome e CPF)

Sujeito da Pesquisa/Representante Legal:

(nome e CPF)

2.5 Avaliação dos Projetos apresentados ao Programa de Iniciação Científica da UNIVRSO

Consciente da importância da prática da pesquisa para a elevação da qualidade da formação dos estudantes, a UNIVRSO oferece o Programa de Iniciação Científica

(PIC-UNIVERSO) para os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação. Neste contexto, os estudantes que apresentam bom aproveitamento escolar nas disciplinas concluídas em um dos cursos de graduação oferecidos pela UNIVERSO, que tenham vocação para pesquisa, tempo e interesse para realizar atividades extra-curriculares ligadas à pesquisa, encontram no PIC-UNIVERSO o incentivo e apoio necessários para desenvolver suas habilidades como pesquisador.

Os alunos interessados em conhecer e/ou participar do Programa de Iniciação Científica deverão consultar o link Iniciação Científica na home-page site da UNIVERSO (www.universo.edu.br). Apresentam-se, a seguir, os critérios utilizados pelo PIC/UNIVERSO para a seleção dos projetos de pesquisa

Fase Classificatória:

(a) Temática do projeto de pesquisa adequada às especificidades de cada área de interesse;

(b) Estabelecimento dos objetivos que o(a) autor(a) do projeto de pesquisa compromete-se a alcançar, acompanhado da contextualização no campo de pesquisa escolhido, da justificativa teórica e metodológica, da problemática em questão e, se for o caso, das hipóteses pressupostas;

(c) Articulação do quadro teórico e do referencial metodológico com o tema proposto;

(d) Descrição das estratégias metodológicas, incluindo os instrumentos/equipamentos de coleta de dados e os instrumentos/procedimentos de análise de dados a serem adotadas pelo(a) pesquisador(a), tanto no plano técnico quanto no plano metodológico propriamente dito, primando pela delimitação necessária do estudo e justificativas técnicas e teóricas;

(e) Apresentação das referências bibliográficas que explicitamente deram suporte à formulação do projeto de pesquisa respeitando as normas da ABNT atualizadas;

Fase Eliminatória

Além desses critérios metodológicos avaliados na fase classificatória, incluem-se os critérios de ordem valorativa:

(a) Relevância do projeto para a área específica do saber;

(b) Relevância do projeto para a instituição.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Márcia Simão

3.1 Monografias, Dissertações e Teses

monográficos, todas as partes de sua composição serão explicadas. A estrutura dos trabalhos de conclusão foi elaborada a partir da NBR 14724 (ABNT, 2002c).

Para facilitar a estruturação e a feitura propriamente dita dos trabalhos

Estrutura das Monografias, Dissertações e Teses

Páginas pré-textuais

Capa
Folha de rosto
Ficha catalográfica
Errata
Folha de Aprovação
Dedicatória
Agradecimentos
Epígrafe
Resumo
Abstract
Sumário
Lista(s) de Ilustrações
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário

Páginas Textuais

Introdução
Capítulos:
1. Objetivos*
2. Revisão de Literatura**
3. Metodologia
4. Resultados
5. Discussão
6. Conclusão

Páginas Pós-Textuais

Referências
Apêndices
Anexos
Glossário

*Dependendo da natureza da pesquisa ou do curso esta seção pode estar inserida na Introdução.

**Em alguns cursos esta seção é chamada de Revista de Literatura, Referencial Teórico, Quadro Teórico Conceitual ou Estado da Arte.

3.1.1 Páginas pré-textuais

As páginas pré-textuais consistem basicamente na apresentação visual do

mesmo. Algumas são de cunho optativo, não obrigatório, porém, as demais são obrigatórias. Segue, a seqüência lógica recomendada:

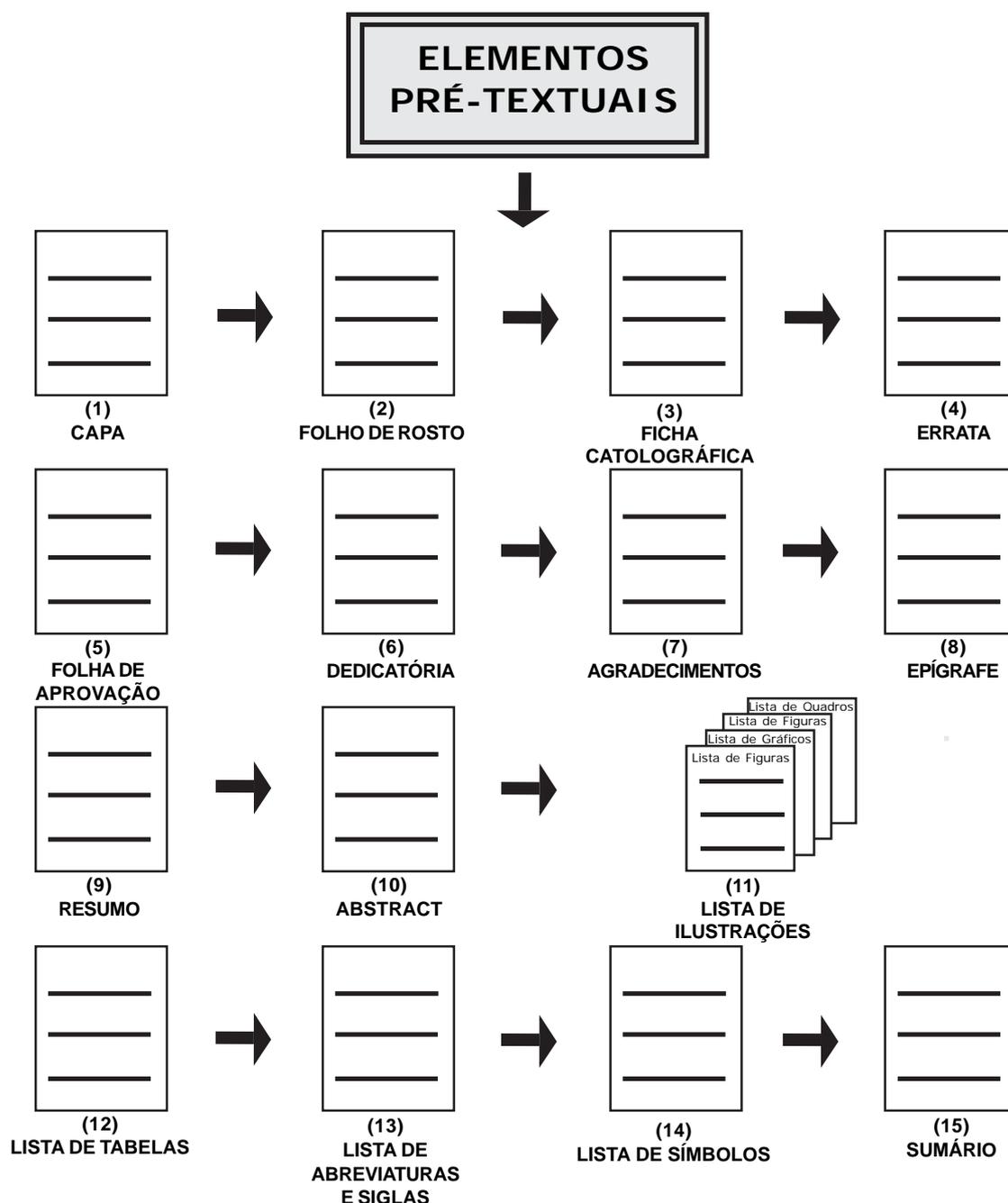


Figura 1: Elementos pré-textuais. Os itens 4, 6, 7, 8 são de cunho opcional. Os itens 11, 12, 13 e 14 constarão no trabalho se houver a necessidade de confeccionar um sumário de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas ou símbolos.

Capa

Deverá ser elaborada de acordo com as orientações do item Capa, capítulo 6, deste manual.

Folha de Rosto

Deverá ser elaborada de acordo com as orientações do item Folha de rosto, capítulo 2, deste manual. O aluno deverá observar as características de seu trabalho para a elaboração da nota explicativa, conforme exemplo para monografia:

Exemplo para monografia de especialização:

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Odontopediatria da Universidade Salgado de Oliveira como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

Ficha Catalográfica

As teses, dissertações e monografias de curso de Pós-graduação deverão conter a ficha catalográfica, sendo um elemento opcional nas monografias do curso de graduação. Para elaboração desta ficha, o autor do trabalho deverá procurar auxílio de um profissional bibliotecário na biblioteca de sua instituição.

Folha de Aprovação

É um elemento obrigatório onde constam o nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), a descrição da natureza do trabalho (projeto, monografia, dissertação ou tese), objetivo (conclusão de curso de...) e nome da instituição a que será submetido (disciplina, órgão ou departamento e universidade), área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. Tradicionalmente, um trabalho de conclusão de curso é avaliado por uma comissão composta de três professores sendo um deles o presidente da comissão. Este, geralmente, é o próprio orientador do trabalho.

Observe o exemplo abaixo:

Márcia Simão Linhares Barreto
A ANSIEDADE E A ESCOLHA VOCACIONAL ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Monografia apresentada ao Curso do Pedagogia da Universidade Salgado de Oliveira como parte dos requisitos para conclusão do curso.
Aprovada em 08 de Dezembro de 2003
Banca Examinadora:
_____ Andréa da Silva – Mestre em Educação, UFRJ Examinadora – UNIVERSO
_____ Mônica de Souza – Mestre em Educação, UFF Examinadora – UNIVERSO
_____ Maurício dos Santos – Mestre em Educação, UFRJ Professor Orientador

Dedicatória

Consiste em uma folha opcional onde o autor dedica seu trabalho a alguém que considera importante ou significativo. É uma homenagem que o autor presta a uma ou várias pessoas do convívio familiar ou amigos.

Agradecimentos

Tem a finalidade de agradecer às pessoas significativas que colaboraram no trabalho ou às entidades, empresas, órgãos que contribuíram para o mesmo. Deve ser breve e expressar o real sentimento do aluno às pessoas que lhe são ou foram gratas.

Trata-se de um reconhecimento para com o orientador, os professores e pessoas que, de forma direta, contribuíram para a realização e concretização do trabalho científico. Elemento opcional, colocado após a dedicatória.

Exemplo:

AGRADEÇO a meus pais Pedro e Maria, pelo incentivo e apoio nessa caminhada. Sem eles esta tarefa não seria possível. Também quero estender os meus agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram e me incentivaram nesse caminho, às vezes fácil e outras vezes trilhando com muitas dificuldades.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Antônio, a adedicação durante o processo de orientação deste trabalho.

Epígrafe

Diz respeito à escolha de uma frase ou pensamento de cunho filosófico, poético ou sócio-educacional, que esteja relacionado à construção do trabalho científico ou, ainda, que tenha um grande significado pessoal para o autor. Elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Veja o exemplo:

O homem com um novo conhecimento
é um homem transformado

Álvaro Vieira Pinto

Sumário, Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas e Lista de Siglas e Abreviaturas

Consultar as orientações no item Sumário do capítulo 6, deste Manual.

Resumo e Abstract

O resumo é uma peça obrigatória em todos os trabalhos monográficos. Tem a finalidade de oferecer uma sinopse do trabalho desenvolvido. Consiste numa exposição concisa, porém, perfeita do conteúdo do trabalho. Esses dados visam a identificar o tema central do trabalho, bem como o problema, os objetivos, a(s) hipótese(s), metodologia, resultados, conclusões e recomendações. Na descrição da metodologia deverão ser descritos os métodos e técnicas de abordagem, fontes e forma de análise dos dados. Os resultados devem ser apresentados destacando os achados principais, bem como contradições e novas relações e efeitos das variáveis estudadas. As conclusões devem ser reunidas buscando relacionar os objetivos e os resultados encontrados.

Recomenda-se que o resumo não ultrapasse uma página, respeitando o limite de 250 palavras no caso de monografias e dissertações e 500 palavras para teses. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo com espaço simples. Abaixo do resumo o autor deve incluir as palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028 (ABNT, 1990). Para monografias e dissertações são exigidos três descritores e no caso de teses de doutorado cinco descritores.

O Abstract consiste na apresentação do resumo na língua inglesa. Este item é obrigatório para as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Exemplo:

RESUMO

Este estudo avaliou, *in vitro*, a efetividade de quatro seqüências de substâncias químicas auxiliares no preparo químico-mecânico, quanto à desinfecção e limpeza das paredes dos canais radiculares. Após esterilização, 35 dentes decíduos anteriores, provenientes de Banco de Dentes, foram inoculados com *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212) e, após incubação, divididos em 5 grupos que receberam instrumentação e irrigação, a saber: GC – solução salina (controle positivo), G1 – Tergentol-furacin, Endo-PTC e líquido de Dakin; G2 – mesma seqüência de G1 modificada pela lavagem final com ácido cítrico a 10% e líquido de Dakin; G3 – hipoclorito de sódio (NaOCl) a 1% e lavagem final com ácido cítrico a 10% e NaOCl a 1,0% e G4 – NaOCl a 1,0%. Amostras bacteriológicas dos canais foram obtidas antes, durante e após o preparo químico-mecânico, semeadas em meio ágar *mitis salivarius* e incubadas após diluição seriada. Em seguida, realizou-se a contagem de unidades formadoras de colônias crescidas no meio. Cinco dentes não foram contaminados, constituindo o grupo controle negativo. As raízes foram seccionadas longitudinalmente e visualizadas ao microscópio eletrônico de varredura. Constatou-se que todas as seqüências reduziram significativamente a população de bactérias dos canais, entretanto apenas em G3 e G4 a redução relativa foi estatisticamente superior ao GC ($p < 0,05$). Entre os grupos experimentais não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$). Apenas G3 apresentou adequada remoção da *smear layer* e remanescentes orgânicos e inorgânicos. Conclui-se que a combinação entre hipoclorito de sódio a 1% e ácido cítrico a 10% foi a mais efetiva quanto à desinfecção e limpeza dos canais radiculares.

Descritores: 1. Pulpectomia. 2. Camada de esfregaço. 3. *Enterococcus faecalis*. 4. Irrigantes do canal radicular – Uso terapêutico. 5. Dente decíduo.

ABSTRACT

This study evaluated, *in vitro*, the effectiveness of four sequences of auxiliary chemical substances in the chemomechanical preparation with regard to disinfection and cleaning of the walls of root canals. Thirty five anterior primary teeth acquired from Tissue Banks were sterilized and had their root canals inoculated with *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212). After incubation, the teeth were divided into 5 groups that were instrumented and irrigated, as follows: GC – saline solution (positive control), G1 – Tergentol-furacin, Endo-PTC and Dakin's liquid, G2 – the same sequence of G1 modified by final irrigation with 10% citric acid and Dakin's liquid, G3 – 1% sodium hypochlorite (NaOCl) and final irrigation with 10% citric acid and 1% NaOCl, and G4 – 1% NaOCl. Canals were sampled before, during and after chemomechanical preparation. Following serial dilution, samples were plated on *mitis salivarius* agar and incubated. Afterwards, the grown colony forming units were counted. Five teeth were not inoculated, representing the negative control group. The roots were longitudinally sectioned and examined by scanning electron microscope. All sequences significantly reduced root bacterial population, although only the relative reductions showed by G3 and G4 were statistically superior when compared to GC ($p < 0.05$). There was no significant difference among the experimental groups ($p > 0.05$). Only G3 showed appropriate smear layer removal, as well as organic and inorganic remains removal. It was concluded that the combination between 1% sodium hypochlorite and 10% citric acid was the most effective in root canal disinfection and cleaning.

Descriptors: 1. Pulpectomy. 2. Smear layer. 3. *Enterococcus faecalis*. 4. Root canal irrigants – Therapeutic use. 5. Tooth, deciduous.

Errata

Consiste numa folha, em separado, que é apresentada antes da defesa, para que os componentes da Banca Examinadora tomem conhecimento das correções já efetuadas pelo aluno no trabalho.

A errata é referente a problemas de digitação de termos ou palavras mal empregadas. Não visa a corrigir partes do conteúdo de um capítulo. Esse tipo de correção, após a entrega do trabalho, não é mais permitida, nem mesmo tem algum sentido.

Com o avanço tecnológico, a errata passa a ser um documento quase dispensável. Eis que todas as correções podem ser feitas até o último instante da impressão final do trabalho. Alguns computadores já têm modernos sistemas de verificação de ortografia e sintaxe. Portanto, é possível dispensar a folha de errata.

3.1.2 Páginas textuais

As páginas textuais são compostas pela introdução, capítulos e conclusão (Figura 2) e se constituem no verdadeiro conteúdo do trabalho. É evidente que todas as demais que compõem um TCC são importantes e essenciais, mas, na verdade, é nessas páginas que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

É importante uma perfeita estruturação em termos de capítulos a fim de facilitar a conclusão e a posterior introdução do trabalho. Quando qualquer um desses elementos for mal confeccionado, é bem provável que o trabalho seja desmerecido em alguma circunstância na análise pela comissão examinadora e na própria defesa.

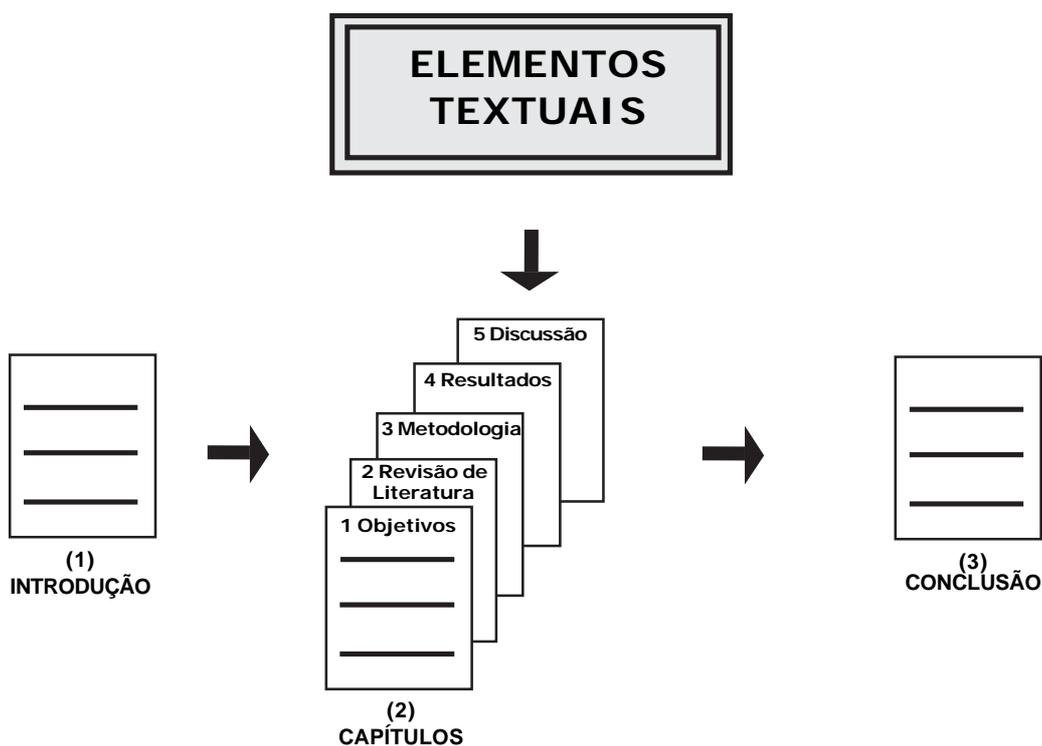


Figura 2: Elementos textuais. Dependendo da natureza da pesquisa ou da orientação do estudo alguns itens podem ser alterados ou receber diferentes nomes: o item “Objetivos” pode ser inserido no texto da Introdução ou compor um item em separado; o item “Revisão de Literatura” pode ser chamado de Referencial Teórico, Fundamentação Teórica Conceitual ou Revista de Literatura.

Introdução

A introdução deve ser proporcional ao corpo do trabalho. Deve refletir as idéias essenciais dos capítulos e apontar para a conclusão. Preferencialmente, na introdução, não devem constar citações diretas. Vale o mesmo para a conclusão. A introdução é uma peça muito precisa, portanto deve ser evitado, de todas as formas, o emprego de recursos que possam deturpar ou esconder a verdadeira situação do trabalho.

Na introdução, devem ser apresentados o tema, a delimitação do tema, a formulação do problema de pesquisa, os objetivos básicos da investigação e as justificativas do estudo, que foram elaboradas no projeto de pesquisa. Por isso, a importância de um projeto de pesquisa. Todos estes dados devem constar ordenadamente na introdução com a finalidade de oferecer um panorama

geral da pesquisa. Evitar objetivos amplos demais e complexos. Evitar, também, justificativas absolutamente de ordem pessoal.

Capítulos

Antes de escrever os capítulos, é necessário ter confeccionado um esqueleto de proposta de trabalho para cada capítulo. Conseguir determinar de forma precisa as idéias que serão analisadas nos capítulos é um sinal de compreensão do fenômeno que se deseja esclarecer.

O difícil é começar a escrever o primeiro capítulo. Na verdade é preciso começar, pouco importa por onde. Comece a escrever. Poderá escrever o capítulo quarto, por exemplo, antes de escrever o terceiro, o segundo e o primeiro. Talvez seja necessário alterar elementos analisados e discutidos

posteriormente nos capítulos anteriores. Esse tipo de comportamento poderá envolver muito mais trabalho porque exigirá muitas revisões.

Enquanto for escrevendo o capítulo evite, de todas as formas, fazer correções. É preciso escrever tudo aquilo que está armazenado e estruturado na memória. Depois, é preciso reler, rever, analisar e comparar.

Ter o máximo de cuidado na utilização das citações diretas, indiretas, de informações e todo e qualquer tipo de emprego de outros pensamentos de autores estudados no trabalho. É preciso evitar cópias de partes de livros, de pensamentos, sem a correspondente referência.

A banca examinadora é, geralmente, especialista na área da produção do trabalho analisado. Isso não é uma brincadeira escolar – é produção de conhecimento. A apropriação indevida das partes de outras obras é passível de identificação criminosa, prevista em lei.

Evite fazer muitas subdivisões no capítulo. Quanto maior o número de divisões maior deverá ser o cuidado em manter a coerência, unidade e precisão com o temário desencadeado. Em muitos casos seria mais conveniente criar um novo capítulo do que submeter o texto aos tantos subtítulos.

Após o término dos capítulos é preciso revisar. Revise tudo. A seqüência lógica, a interpretação, a conotação, a linguagem, a terminologia, a sintaxe, a semântica, a ortografia etc. É preciso realizar todas as correções que se fizerem necessárias para o êxito do trabalho.

Evite afirmações cabais, termos com significados absolutos ou com significados múltiplos. Seja ponderado em suas afirmações. Em muitos casos é melhor a significância visual demonstrada através de um gráfico do que a conseqüente explicação subjetiva. Evidente, cada situação merece o respectivo cuidado.

Objetivos

Este item pode vir separado ou fazer parte da introdução do trabalho, dependendo da natureza do curso. Para sua redação, o autor deverá consultar o capítulo 2.

Metodologia

Ao estabelecer a metodologia o autor indica como será conduzida a pesquisa, a disciplina que será utilizada para localizar os sujeitos e para administrar o processo de coleta, análise e interpretação dos dados gerando os resultados. Alguns itens podem ser incluídos nesta parte:

Natureza da pesquisa

A opção pelo enfoque metodológico, caracteriza-se pela discussão sobre as diferenças entre pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados e é considerada pesquisa *hard*. Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpolações das realidades sociais e é considerada pesquisa *soft*.

Tem havido muita discussão sobre as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa. Esta diferença é mostrada no quadro que segue:

Quadro 1: Diferença entre a Pesquisa Quantitativa e Qualitativa

	Estratégias	
	Quantitativa	Qualitativa
Dados	Números	Textos
Análise	Estatística descritiva e/ou inferencial	Interpretação
Qualidade	<i>hard</i>	<i>soft</i>

Sujeitos

São as pessoas que originarão os dados. Se o estudo usa amostras, o método de amostragem deve ser descrito e justificado. Além disso, as limitações impostas às conclusões de estudo por razões de amostragem devem ser descritas.

Instrumentos

O estudo será caracterizado por uma abordagem qualitativa e quantitativa

conforme cada instrumento de pesquisa para o levantamento adequado dos dados.

Destaca-se entre eles:

- a) Entrevista estruturada a ser aplicada
- b) Questionários
- c) Observações assistemáticas
- d) Simulador de situações
- e) Levantamento de registros de casos ou patologias de interesse em cada área de estudo

Procedimentos

O processo de coleta de dados também é descrito e inclui itens como: forma, seqüência e condições de aplicação dos instrumentos e opções de delineamento.

Delineamento da pesquisa (Design)

O estudo será conduzido através de delineamento em um plano detalhado para responder às questões e/ou testar as hipóteses formuladas. Envolve a focalização das variáveis, objeto de pesquisa e a eliminação ou minimização das variáveis estranhas.

Tratamento dos Dados

A maior parte das pesquisas quantitativas está suportada pela análise estatística descritiva e/ou inferencial apoiando-se em programas estatísticos como SPSS (Statistical Package for Social Sciences), SAS (Statistics for Social Sciences), NCSS (Statistical software – TS^a Techno Software) e Epi-Info (Organização Mundial de Saúde).

Resultados

Neste capítulo, o autor deverá descrever os dados obtidos de forma clara e precisa, sem interpretações pessoais. Esta descrição pode vir acompanhada de tabelas, gráficos, quadros ou figuras que facilitem a compreensão dos resultados. Para a

apresentação das ilustrações, o autor deverá seguir as orientações apresentadas no capítulo 6.

Discussão

Neste item, os resultados são analisados, interpretados e discutidos baseados na revisão da literatura. Recomenda-se a apresentação de relação entre causas e efeitos observados, justificativas para contradições, exceções e modificações nas teorias e princípios relativos ao trabalho. É importante ainda que o autor aponte as aplicações e limitações teóricas e práticas dos resultados obtidos.

É importante fazer recomendações para futuros trabalhos na área estudada bem como apresentar sugestões plausíveis para novos estudos sobre o temário desenvolvido e apresentado.

Conclusão

Após o término dos capítulos, comece imediatamente a escrever a conclusão, porque, neste momento, tem-se a exata dimensão do trabalho desenvolvido. Portanto, a conclusão tende a ser muito mais exata e real.

A conclusão visa a responder ao problema de pesquisa e, principalmente, as hipóteses. Cada hipótese deve ter sua respectiva análise. Cada objetivo deve ser analisado e confrontado com os achados da pesquisa. Neste momento, a precisão conceitual é fundamental.

A conclusão não é pessoal. É a conclusão do trabalho realizado e, portanto, não se admite citação de outros autores. É o somatório dos resultados lógicos analisados e desenvolvidos no corpo do trabalho, nos capítulos.

Não apresente resultados que o trabalho não evidenciar. Isto denuncia a sua fragilidade de argumentação e falta de conhecimento lógico do conteúdo desenvolvido. Não faça

projeções em cima do improvável, do inexistente, simplesmente para apontar um determinado local de chegada ou compreensão.

Não apresente os seus sonhos. O trabalho é um espelho de uma realidade desenvolvida, desencadeada. Os resultados, portanto, são de ordem lógica. O trabalho jamais poderá consistir em promessas ou “chutes”.

Ao mesmo tempo, a conclusão não é um lugar de lamentações, falta de tempo, falta de entusiasmo, discriminação de

oportunidades, falta de maior profundidade no texto ou de análise mais adequada.

3.1.3 Páginas pós-textuais

As páginas pós-textuais são muito importantes num trabalho científico, pois complementam as informações apresentadas ao longo dos capítulos. Consistem nas Referências, Obras consultadas, Glossário, Anexos e Apêndice (Figura 3).

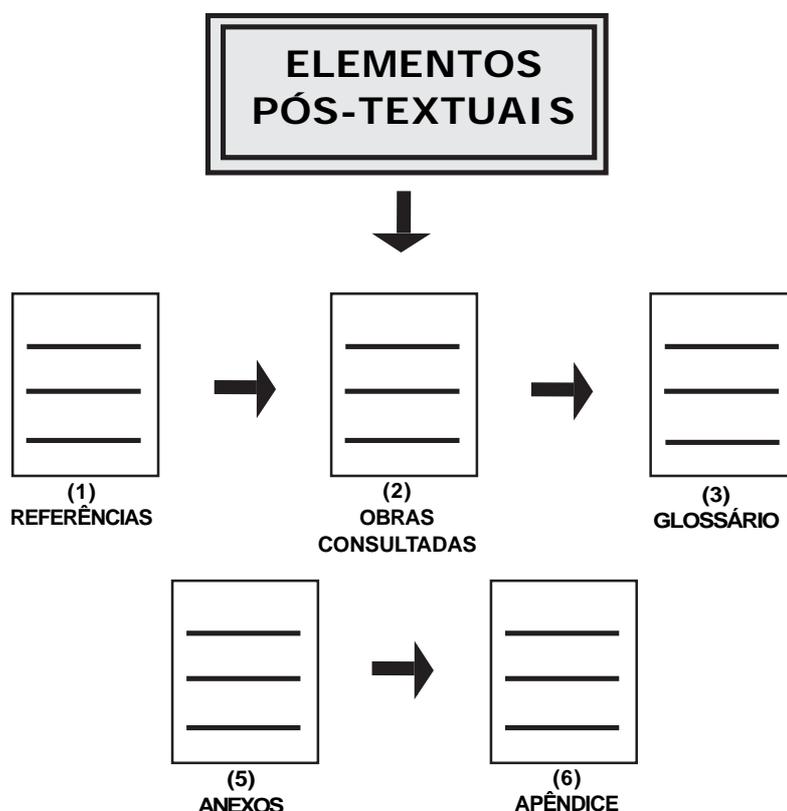


Figura 3: Páginas pós-textuais. Os itens 2, 3, 4 e 5 são elementos opcionais.

Referências

É importante destacar que as referências bibliográficas são aquelas obras que o aluno efetivamente referenciou no trabalho, em

forma de citações. Não confundir com bibliografia (lista completa de obras existentes sobre o tema). Para a elaboração desta seção, o pesquisador deverá consultar o capítulo 6, seção 6.8.

Obras consultadas

Constituem uma lista, semelhante às Referências, porém essas obras não foram citadas no trabalho e sim aquelas que o pesquisador leu, analisou, mas resolveu não empregar em seu trabalho por não se relacionarem diretamente com as idéias apresentadas. Seguem os mesmos critérios das referências.

A folha de Obras Consultadas é um elemento optativo. Caso o autor do trabalho opte por sua inclusão deverá estar preparado para possíveis interpelações dos componentes da banca. Por esse motivo, a insistência em justificar toda e qualquer espécie de leitura e análise desenvolvida no trabalho.

Glossário

O Glossário consiste numa página ou várias, onde o pesquisador decide conceituar os principais termos empregados no seu trabalho, conforme descrito na NBR 14724 (ABNT, 2002c). Evidentemente, não são conceituados termos óbvios, de entendimento necessário, por exemplo: ativo e passivo. São conceitos universalmente claros e aceitos. É possível discutir elementos que possam fazer parte de um ou de outro, porém, não o significado dos termos.

O glossário visa a oferecer a conceituação precisa do termo e da correspondente utilização no trabalho. Por exemplo, o termo ideologia, em ciências humanas e sociais, tem concepções diversas conforme as correntes do pensamento humano. É de fundamental importância definir o uso que será empregado no corpo do trabalho, quando isso não for realizado no próprio capítulo.

As palavras de um glossário deverão constar em ordem alfabética, escrevendo-se o termo em caixa alta (maiúsculas) e após o seu conceito (ABNT, 2002c). Em alguns tipos de trabalhos esta seção é necessária enquanto em outros pode ser um elemento opcional.

Apêndice

O apêndice tem a finalidade de aclarar uma parte ou o fenômeno estudado sob uma nova

ótica, diversa do analisado no corpo do trabalho. É constituído por documentos ou textos elaborados pelo próprio autor do trabalho com o objetivo de complementar sua argumentação (ABNT, 2002c). O apêndice pode ser elemento optativo dependendo das circunstâncias e do tipo de estudo que se está desenvolvendo.

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas por um travessão e o título que o identifique.

Exemplo:

APÊNDICE 1 – Modelo de Questionário

Anexos

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2002c) os anexos são documentos ou textos importantes para esclarecer o trabalho elaborado, porém que não foram produzidos pelo autor do trabalho. Caso sejam mais de três, deve ser feito um sumário de anexos. Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas por um travessão e um título que o identifique.

Podem ser inseridos como anexos leis ou decretos específicos, descrição de equipamentos, pareceres, laudos e outros.

Exemplo:

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa para Realização da Pesquisa

3.2 Artigo Científico

Alguns cursos solicitam que seus alunos apresentem o trabalho de conclusão de curso sob a forma de artigo científico. Os artigos são documentos utilizados para divulgação de estudos acerca de um tema, caracterizando-se pela dimensão reduzida e publicação em periódicos ou revistas especializadas.

A ABNT define os elementos que compõem um artigo na norma NBR 6022 (ABNT, 2003), contudo, os periódicos costumam apresentar normas específicas para a publicação de artigos. Assim, quando o autor desejar

submeter um artigo à apreciação do conselho editorial de um periódico deverá adequá-lo à normatização estabelecida pela revista.

Apresenta-se a estrutura básica que compõe um artigo:

3.2.1 Elementos Pré-textuais:

Cabeçalho

O cabeçalho é composto de:

- a) Título do artigo, que deve ser centralizado e em negrito;
- b) Nome do (s) autor(es), com alinhamento à direita;
- c) Breve currículo do (s) autor(es), inserido em nota de rodapé na primeira página.
- d) Agradecimento – elemento opcional

Os agradecimentos aparecem em nota de rodapé na última página do artigo.

Resumo

Resumo é a apresentação concisa do texto, destacando seus aspectos de maior relevância.

Na elaboração do resumo, deve-se:

- a) Escrevê-lo na mesma língua do texto;
- b) Incluir obrigatoriamente um resumo em português, no caso de artigo em língua estrangeira publicados em periódicos brasileiros;
- c) Redigir em um único parágrafo, em entrelinhamento menor, sem recuo de parágrafo;
- d) Redigir com frases completas e não com seqüência de títulos;

- e) Empregar termos geralmente aceitos e não apenas de uso particular;
- f) Expressar na primeira frase do resumo o assunto tratado, situando-o no tempo e no espaço, caso o título do artigo não seja suficientemente explícito;
- g) Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular;
- h) evitar o uso de citações bibliográficas;
- i) Ressaltar os objetivos, os métodos, os resultados, e as conclusões do trabalho;
- j) Indicar, se for o caso, as novas diretrizes de teorias, processos, técnicas e aparelhos, bem como o nome de todos os novos elementos, minérios e compostos;
- k) Citar com rigor o domínio de aplicação, o grau de exatidão e o princípio básico de novos métodos;
- l) Mencionar os nomes geográficos (município, estado e país) ou a circunscrição (região, distrito, condado), quando necessário;
- m) Elaborar o resumo com no máximo, 250 palavras.

O resumo é denominado abstract, em inglês, resumen, em espanhol, resume, em francês, riassunto, em italiano ou zusammenfassung em alemão. Não deve ser confundido com o sumário.

Descritores (ou palavras-chaves)

São termos ou frases representativas dos assuntos tratados no artigo, apresentados em uma relação de até sete palavras, e que aparecem obrigatoriamente depois do resumo, precedidos da expressão Palavras-chave. Recomenda-se a consulta a tesouro¹ de áreas específicas.

Exemplo:

¹ Tesouro é uma relação organizada de descritores e não-descritores, de forma que se estabeleçam relações entre os conceitos, para ser usada em sistemas de recuperação de informações, sejam estas bases de dados, índices ou catálogos.

Nível de Desenvolvimento Moral de Graduandos em Administração: Um Estudo Avaliativo

Márcia Simão Linhares Barreto¹

Resumo

O trabalho se baseia em pesquisa realizada na UFF/Niterói/RJ por um grupo de professores e estudantes do Departamento de Administração/ Curso de Mestrado, sobre a Formação do Administrador, seu amadurecimento moral e social, além de levar a uma reflexão sobre a ideologia e as metodologias que devem ser buscadas nos currículos dos cursos de Administração. A amostra inclui 103 sujeitos com idade variando de 20 a 42 anos. Para avaliação do julgamento moral dos sujeitos, utilizou-se o Questionário de Reflexão Social com Histórias de Barreto, Crespo e Nogueira, adaptados por Barreto (1995). As histórias distribuídas aos sujeitos têm o mesmo conteúdo, baseado na tipologia de estágios de Kohlberg. Como conclusões gerais verificamos que o grau de correlação entre MMS e o período do curso é a média ($r=0,6$); e o grau de correlação entre MMS dos alunos de sexo feminino ($R_{sf}=0,77$) e a evolução dos períodos é alto; e o grau de correlação entre MMS dos alunos sw sexo masculino ($R_{sm}=0,31$) e a evolução dos períodos é baixo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento moral, formação, ideologia, avaliação.

INTRODUÇÃO

O estudo tem a finalidade de traçar um panorama histórico das condições que propiciaram, dentro da realidade social brasileira, a relação entre o processo de desenvolvimento, a criação e a evolução de cursos de administradores de empresa, sobretudo como fornecedores de elementos capacitados para compor esta burocracia.

1 Doutora em Educação. Pesquisadora do CNPq. Professora Titular da UNIVERSO. Participam desta pesquisa os bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) Antônio Carlos da Silva Costa e Bethânia Soares Azevedo

3.2.2 Elementos Textuais

São os elementos que compõem o texto do artigo. Dividem-se em introdução, desenvolvimento e conclusão.

➤ Introdução

A introdução expõe o tema do artigo, relaciona-o com a literatura consultada, apresenta os objetivos e a finalidade do trabalho. Trata-se de elemento explicativo do autor para o leitor.

➤ Desenvolvimento ou Corpo

O desenvolvimento ou corpo, como parte principal e mais extensa do artigo, visa a expor as principais idéias. É, em essência, a fundamentação lógica do trabalho.

Dependendo do assunto tratado, existe a necessidade de se subdividir o desenvolvimento nas etapas que seguem.

➤ Metodologia

Metodologia é a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados. Deve permitir a repetição do experimento ou estudo com a mesma exatidão por outros pesquisadores. Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa e deve ser apresentada na seqüência cronológica em que o trabalho foi conduzido. Geralmente o termo é empregado pelas áreas humanísticas e afins. Material e métodos compreende o instrumental empregado e a descrição das técnicas adotadas. Esta denominação é geralmente utilizada pelas áreas tecnológicas e afins. Casuística e métodos é a denominação empregada quando o trabalho é baseado em pesquisa envolvendo seres humanos, isto é, em registro de casos clínicos e cirúrgicos. Geralmente é utilizada pelas áreas biomédicas e afins.

➤ Resultados

Resultados são a apresentação dos dados encontrados na parte experimental. Podem ser ilustrados com quadros, tabelas, fotografias, entre outros recursos.

➤ Discussão

Restringe-se aos resultados do trabalho e ao confronto com dados encontrados na literatura.

➤ Conclusão

A conclusão destaca os resultados obtidos na pesquisa ou estudo. Deve ser breve, podendo incluir recomendações ou sugestões para outras pesquisas na área.

3.2.3 Pós-textuais

➤ Referências

Lista das fontes citadas no texto de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002a), conforme orientações do capítulo 6, seção 6.8.

3.3 Preenchimento do Formulário Eletrônico para Informação sobre o Trabalho Monográfico

Com a finalidade de implantar um banco de dados com os resumos dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos alunos de graduação e pós-graduação da UNIVERSO, foi elaborado um formulário eletrônico para informações sobre os trabalhos concluídos. Assim, após a conclusão de seu TCC, o aluno deverá preencher o formulário eletrônico disponível em www.universo.edu.br. O preenchimento do formulário é simples e as informações solicitadas já fazem parte do trabalho concluído, não sendo necessário elaborar nenhuma informação adicional. Após o preenchimento, será gerado um recibo de comprovação que deverá ser entregue juntamente com a versão final do seu trabalho ao professor responsável pela disciplina relacionada ao trabalho de conclusão de curso.



*Conhecimento é o alimento da alma.
(Platão)*

4 RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Roberta Barcelos

O relatório técnico-científico é um documento produzido com todos os detalhes da pesquisa que está sendo realizada – Relatório de Andamento ou Parcial, ou já foi finalizada – Relatório Final. Sua finalidade básica é de transmitir ao leitor, com exatidão, o desenrolar da pesquisa, suas limitações, as conquistas, a metodologia, a análise dos dados obtidos, as conclusões e recomendações. O relatório final é produzido tendo por base o projeto de pesquisa. Muitos dos seus itens serão mantidos, outros eliminados e alguns acrescentados.

Este tipo de documento é obrigatório para encaminhamento ao programa de pesquisa a que o pesquisador está vinculado, como por exemplo, ao Programa de Iniciação Científica, ao Comitê de Ética em pesquisa que emitiu o parecer de aprovação para sua realização e à agência de fomento à pesquisa responsável pelo seu financiamento.

A estrutura básica de um relatório de pesquisa será apresentada a seguir. Contudo, poderá ser adaptada a cada tema e às necessidades do pesquisador.

Estrutura do Relatório de Pesquisa

Páginas Pré-textuais

Capa
Folha de rosto
Dedicatória
Agradecimentos
Epígrafe
Resumo
Lista(s) de Ilustrações
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário

Páginas Textuais

Introdução
Capítulos:
1. Objetivos
2. Referencial Teórico
3. Metodologia
4. Resultados
5. Discussão
Conclusões e/ou Recomendações
Participação em Eventos
Apreciação do Bolsista

Páginas Pós-textuais

Referências
Apêndices
Anexos

4.1 Páginas Pré-textuais

A redação das páginas pré-textuais deve seguir as orientações do capítulo 6.

4.2 Páginas Textuais

Introdução

Na introdução deve-se situar o tema, a definição do problema e a justificativa ou relevância do estudo. A introdução apresenta um caráter objetivo, chamando a atenção do leitor para os pontos principais do tema em estudo. Embora estes itens já tenham sido elaborados na fase do projeto de pesquisa, neste momento, poderão sofrer algumas modificações e ampliações. Ao término da pesquisa, constata-se, muitas vezes, a necessidade de reformulação e alterações na delimitação do problema. Os objetivos da pesquisa também podem ser incluídos nesta parte ou mantidos em uma seção separada.

Objetivos

Apresentação dos objetivos da pesquisa. Para sua redação é importante relembrar as orientações do capítulo 2.

Quadro de Referencial Teórico

O quadro de referência teórica também já foi elaborado durante a fase de planejamento da pesquisa e neste momento poderá passar por algumas alterações, incluindo-se o aprofundamento teórico sobre o tema obtido durante a investigação.

Metodologia

Neste item, o pesquisador deve definir o universo e a amostragem utilizada, como também apresentar descrição detalhada dos instrumentos de medida – testes, medidas, observações, escalas, questionários – e procedimentos adotados para coleta de dados, ou seja, as informações sobre como, quando, onde e por quem foram aplicados os

instrumentos de medida. Incluem-se, ainda, a explanação do tratamento e forma de análise dos dados coletados. Quando utilizada, deve-se definir a forma de estatística empregada – descritiva e/ou inferencial, indicando os testes utilizados e o nível de significância. Esclarecimentos adicionais podem ser obtidos no capítulo 2.

Resultados

Neste capítulo encontra-se a descrição dos resultados obtidos no experimento. Não é apropriada a discussão ou análise dos resultados encontrados. Quando necessário, o autor pode utilizar figuras, gráficos e/ou tabelas para facilitar a compreensão do leitor. Ressalta-se que, durante a seleção do material a ser apresentado, o pesquisador não pode ser influenciado pelo desejo inerente de confirmar suas previsões omitindo os dados que as refutam.

Discussão

Nesta parte, os resultados são analisados e interpretados. Deve-se também assinalar o significado dos resultados obtidos para maior compreensão ou solução do problema – objeto de estudo. O pesquisador deverá citar outros trabalhos relacionados ao seu experimento confrontando os seus resultados com o de outros autores. Tanto os resultados concordantes quanto os discordantes devem ser utilizados para interpretação dos resultados.

Conclusões e/ou Recomendações

Nesta seção, o autor deverá fazer uma síntese geral do conteúdo do trabalho, evidenciando os aspectos mais importantes da pesquisa. Nas recomendações, o pesquisador pode sugerir outros aspectos a serem enfocados em relação ao problema. O autor pode também indicar modificações na metodologia para assegurar o êxito de novas pesquisas.

Participação em eventos

Nesta parte, o aluno deverá relacionar os eventos científicos em que participou, bem como trabalhos científicos que apresentou durante o período de financiamento da pesquisa ou vigência de sua bolsa de estudos.

Apreciação do Aluno

Esta seção destina-se à descrição por parte do aluno de suas impressões sobre a pesquisa realizada bem como suas experiências como participante de um programa de incentivo à pesquisa.

4.3 Páginas Pós-textuais

A redação das páginas pós-textuais deve seguir as orientações do capítulo 3 seção 3.1.3.



*Você não pode ensinar nada a um homem;
você pode apenas ajudá-lo a encontrar a
resposta dentro dele mesmo.
(Galileu Galilei)*

5 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Roberta Barcelos

A atuação de professores e alunos de graduação e pós-graduação não está limitada às atividades curriculares. Assim, é comum a participação de docentes e discentes em eventos externos apropriados à apresentação e discussão de temas relacionados às suas áreas de interesse. Estes eventos podem ser Congressos, Conferências, Jornadas, Simpósio, Encontros, que de acordo com Severino (2003) são reuniões extraordinárias, agrupando pessoas interessadas em algum campo temático das diversas áreas de conhecimento e da cultura, discutindo temas específicos de forma sistemática e em um período de tempo determinado.

Durante estas reuniões, é possível que os participantes apresentem trabalhos científicos a convite da comissão organizadora do evento ou mediante inscrição prévia e seleção pelas comissões organizadoras. As formas mais comuns de apresentação de trabalhos científicos em congressos são as apresentações orais ou conferências e painéis ou pôsteres científicos. Para a inscrição destes trabalhos, os organizadores do evento solicitam o envio de um resumo para a seleção dos trabalhos que serão

apresentados durante o evento e/ou para composição dos Anais do congresso em questão.

5.1 Resumos Técnicos

O resumo consiste na apresentação concisa de um trabalho científico. Assim, o pesquisador deve, sucintamente, informar a idéia central do trabalho, destacando os objetivos, procedimentos metodológicos adotados, resultados e conclusões. O texto deve ser redigido em um único parágrafo, com extensão entre 200 e 300 palavras o que corresponde a aproximadamente 1400 a 1800 caracteres. Antes do resumo, informa-se o título do trabalho, seguido pelos nomes dos autores e da disciplina, curso e/ou instituição a que o trabalho está vinculado. A formatação do texto (tipo e tamanho de letra, espaço interlinear e margens) é estabelecida pela comissão organizadora de cada evento e o pesquisador deve observá-las com atenção, uma vez que a não observância das normas estipuladas costuma ser motivo de recusa dos trabalhos.

A seguir apresenta-se um exemplo de resumo enviado ao 3º Congresso Nacional de Iniciação Científica (CONIC, 2003):

Experiência de cárie e higiene bucal de crianças residentes em uma comunidade de baixa condição sócio-econômica. Cláudia Bezerra Chagas; Mariângela Rebelo Maia; Marcos Antônio Albuquerque de Senna; Andréa Pereira de Moraes; Lucianne Cople Maia; José Mocarzel Filho; Roberta Barcelos. Disciplina de Odontologia Social e Preventiva. Curso de Odontologia – UNIVERSO

A cárie dentária destaca-se como um problema de saúde bucal comum em todo o mundo. Os países que seguem o programa de saúde bucal da Organização Mundial de Saúde (OMS) realizam levantamentos para avaliação e planejamento das ações públicas de saúde, visando a alcançar as metas propostas pela OMS. Assim, este trabalho avaliou a experiência de cárie e higiene bucal de crianças residentes em uma comunidade de baixa condição sócio-econômica do município de Niterói, RJ. As crianças (n=86) apresentavam idade entre 5 e 13 anos e foram examinadas na clínica odontológica de uma instituição particular de ensino superior, durante as atividades do projeto de extensão "Universidade Solidária". Os resultados principais demonstraram um CPOD médio de 3,0 e a prevalência de pacientes isentos de cárie foi de 27,9%. Na decomposição do índice CPOD, observou-se uma maior prevalência do componente C (73,3%), seguido pelo O (23,4%) e P (3,3%). O percentual de crianças que nunca haviam ido ao dentista e apresentavam cárie (65,0%), não foi estatisticamente diferente do grupo que já havia recebido atendimento odontológico (67,1%; $p > 0,05$). Embora a frequência de escovação média diária relatada tenha sido de três vezes ou mais (73,9%), o índice de higiene oral simplificado (IHOS) médio da amostra foi regular (1,8), não apresentando relação estatística significativa ($p > 0,05$). O gênero não esteve relacionado ao CPOD ($p > 0,05$), a frequência de escovação ($p > 0,05$) ou ao IHOS ($p > 0,05$). Conclui-se que embora a frequência de escovação relatada tenha sido alta, não se traduziu em qualidade de escovação o que esteve diretamente relacionado ao índice de cárie encontrado nesta população. Sugere-se que o serviço de atendimento se adequa à realidade desta comunidade, a fim de que o índice de cárie contemple o preconizado pela OMS para o ano 2010.

5.2 Apresentação Oral

Para apresentação oral dos seminários existem alguns recursos audiovisuais que auxiliam o apresentador, como a utilização de transparências, slides ou a utilização de um projetor multimídia. Para a preparação do material audiovisual o programa mais utilizado é o PowerPoint.

5.3 Apresentação de Pôsteres ou Painéis Científicos

Os pôsteres ou painéis científicos são formas de apresentação de trabalhos através de cartazes, com fotos, figuras, quadros, esquemas, gráficos, tabelas e texto conciso. Esses painéis ficam expostos ao público durante um período determinado de um evento científico e o autor do trabalho pode ser solicitado para fornecer informações adicionais.

Cada evento divulga, previamente, o formato dos trabalhos, contudo alguns itens devem ser observados:

- Organizar as informações de modo que as idéias centrais do trabalho sejam facilmente apreendidas;
- Utilizar o mínimo de texto e o máximo de figuras, tabelas, quadros e gráficos possíveis;
- Utilizar recursos que despertem o interesse do público
- O tamanho da fonte deverá permitir sua leitura a dois metros de distância;
- O painel pode ser construído utilizando cartolinas ou outro tipo de material apropriado para cartazes. Pode também ser diagramado em softwares apropriados como Corel Draw ou Power Point e impressos em impressoras de grande porte (plotter).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de painéis científicos apresentados por alunos da UNIVERSO em eventos científicos.

PERCEÇÃO DO SORRISO IDEAL E REAL POR ESCOLARES

BELEM, V.; ANDRADE, C.; BARCELOS, R.; MORAIS, A.;
 SENNA, M.; MAIA, M.; MAIA, L.; MOCARZEL, J.
 Odontologia Social e Preventiva – UNIVERSO



OBJETIVO

Avaliar a relação entre a percepção do sorriso ideal e real e das necessidades odontológicas de crianças de baixo padrão sócio-econômico

METODOLOGIA

- Aprovação pelo comitê de Ética em Pesquisa
- Sujeitos do estudo: 93 crianças residentes em área de risco social do município de Niterói - RJ
- Entrevista utilizando escala visual analógica para identificação:
 - > Sorriso ideal
 - que as crianças gostariam de ter
 - > Sorriso real
 - com o qual se identificavam



- Entrevista realizada durante as atividades do projeto "Universidade Solidária" da UNIVERSO
- Análise descritiva e estatística (Epi-Info 6.04)

RESULTADOS

- Gênero:
 - ✓ 44,1% masculino
 - ✓ 55,9% feminino
- Média de idade:
 - ✓ 9,2 ± 2,3 anos

Tabela 1: Distribuição percentual da percepção do Sorriso ideal e do sorriso real. Niterói, RJ, 2002.

Percepção	Sorriso Ideal	Sorriso Real
Arcada hígida	98,1	86,4
Arcada cariada	1,9	13,6

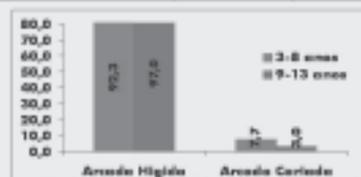


Gráfico 1: Distribuição percentual da relação entre a Percepção do Sorriso Ideal e a Faixa Etária (p=0,32)

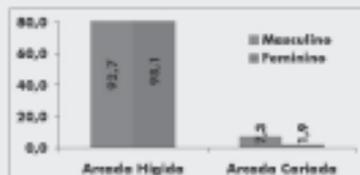


Gráfico 2: Distribuição percentual da relação entre a Percepção do Sorriso Ideal e o Sexo (p=0,31)

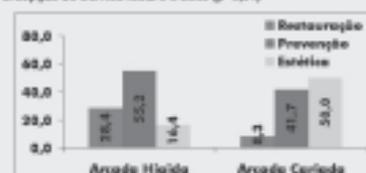


Gráfico 3: Distribuição percentual da relação entre a Percepção das Necessidades Odontológicas e do Sorriso Real (p=0,32)

CONCLUSÃO

- Entre as crianças de baixo padrão sócio-econômico:
 - > Existe forte relação entre a percepção do sorriso ideal e o real
 - > O sorriso sem cárie é considerado como padrão de estético e este padrão é almejado por estas crianças

Figura 4: Painel Científico apresentado durante a 3ª Jornada de Odontologia da UNIVERSO, em 2003.

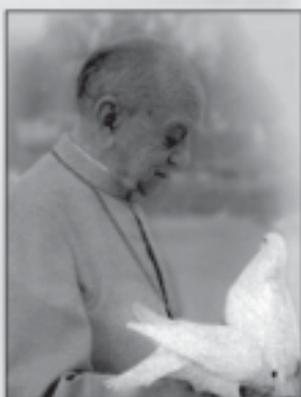


Título

Educando para um mundo pacífico: possibilidades e limites

Autores

Prof.ª Dr.ª Márcia Simão Linhares Barreto / Cleirian da Silva Pereira (Mestre)



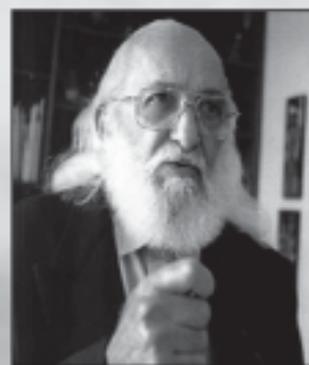
“Feliz de quem atravessa a vida inteira
tendo mil razões para viver”.

(Dom Hélder Câmara)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever um programa sobre o que as escolas podem fazer para encorajar os valores, atitudes e conhecimentos construtores nas reflexões que preparem os estudantes para viverem em um mundo pacífico. A violência em nossa cidade contribuiu para os conflitos vividos em nossas escolas? Partindo do programa proposto por Merton Deutsch (1993, p. 510), de discussão em grupo na sala de aula, cujos debates apresentam como resultados situações do cotidiano, onde os conceitos de paz e de guerra devem abranger os níveis individuais e socioculturais.

PALAVRA-CHAVE: Educação, Paz, Guerra, Merton Deutsch.



PROFESSOR

- Trabalho em prol da Educação para a Paz;
- Disciplinas;
- Escola democrática;
- Comunidade de apoio e confiança.

ATTITUDE

- Em sala de aula;
- Metodologias adequadas;
- Abertura de relação interpessoal;
- Gestão democrática;
- PORA.

IMPLICAÇÕES: UMA POSSÍVEL AGENDA

Educadores sabem que não podem assumir uma posição indiferente, a posição de quem tranquilamente se declara neutro”.

(Paine, 1980)

“Não existe um caminho para a Paz; a Paz é o Caminho”.

(Mahatma Gandhi)



OBJETIVOS

Definir diretrizes, princípios em relação à formação de professores, no sentido de incorporar os valores éticos e morais de um projeto político-social-pedagógico de Educação para a Paz.

RECORDES TEÓRICOS

Desvelando o Programa para preparar os estudantes para viverem em um Mundo Pacífico, Operacionando o Modelo Teórico de Merton Deutsch, (1993, p. 510).

- ✓ Aprendizado cooperativo
- ✓ Treinamento para resolução de conflitos
- ✓ O uso de controvérsias construtivas no ensino da controvérsia da matéria
- ✓ mediação nas escolas

A compreensão da paz e de guerra, de acordo com as diferenças étnicas e de gênero.

O ÚLTIMO DISCURSO

(Charles Chaplin)



“Porque haverias de odiar e desprezar uns aos outros?”

Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todos as necessidades.

Luta pela liberdade! no último capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de DEUS está dentro de vocês e não há de um só homem ou de um grupo de homens, mas dos homens todos!

Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à aventura de todos nós, em nome da democracia, amemo-nos.”

Figura 5: Exemplo de painel científico apresentado SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso para a Ciência) em 2004.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
 Programa de Iniciação Científica - PIC
 VI Jornada Científica & V Encontro Anual de Iniciação Científica
 Campus São Gonçalo
 Orientadora: Dra. Márcia Simão Linhares Barreto - Mestrado em Educação
 Bolsista de IC: Patrícia Fernandes Mota - Pedagogia
 Pesquisadora: Profª Gelita Neuza Egger - Mestre em Educação



O SABER DOCENTE E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCOLA: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL



RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as escolas de samba de Niterói e São Gonçalo, especificamente as agremiações que compõem os chamados grupos especiais do carnaval, como um exemplo de afirmação de uma identidade socialmente produzida, a partir da referência espacial e como um exemplo de manifestação cultural. De tantas abordagens diferentes conferidas às escolas de samba, ao longo do tempo, pode-se tirar alguns discursos em comum. Dentre estes, os discursos de perda da tradição, da simplicidade, do referencial da comunidade e da participação de afro-descendentes no desfile das escolas de samba. O trabalho proposto sugere uma reflexão sobre a dialógica do saber docente e as transformações da escola, cuja perspectiva é de resgate metodológico no que toca a necessária relação entre o saber docente versus escolas de samba. A metodologia utilizada neste estudo vem privilegiando, num sentido amplo, o DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO. Através dele o "sujeito declama a sua história individual e social".

OBJETIVO

Refletir sobre a dialógica do saber docente e as transformações da escola no que tange a necessária relação entre o saber docente versus escolas de samba.

RECORTES TEÓRICOS

- Analisar o pensamento de Morin sobre representação, permitindo enriquecer o entendimento do construto da representação social, criado por Moscovici (1978:41)

• A representação para Morin é a base do processo do conhecimento e ela expressa a maneira como as pessoas percebem o mundo exterior e o seu próprio interior. De acordo com Moscovici, é possível ao educador, através do estudo das marcas culturais, compreender e redimensionar melhor a prática pedagógica.

IMPLICAÇÕES: UMA POSSÍVEL AGENDA

"Representação é, ao mesmo tempo, uma construção e uma tradução da realidade" (MORIN: 1990: p 104).

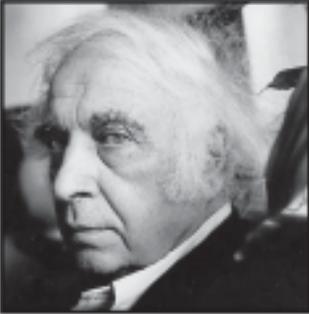
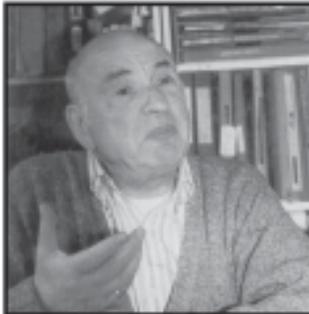



Figura 6: Exemplo de painel científico apresentado durante a VI Jornada Científica e V Encontro de Iniciação Científica da UNIVERSO em 2004.



*Sonhe grande, pois os sonhos pequenos não
mobilizam os corações dos homens.
(Goethe)*

6 ORIENTAÇÕES SOBRE A APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

*Rosa Maria Moreira Maio de Oliveira
Márcia Simão Linhares
Roberta Barcelos*

A seguir, são apresentadas, de forma resumida, algumas normas da ABNT necessárias à padronização da apresentação dos trabalhos acadêmicos. As normas da ABNT estão disponíveis nas bibliotecas de cada campus da UNIVERSO para consulta dos alunos e os bibliotecários de plantão poderão fornecer explicações detalhadas sobre o assunto.

6.1 Apresentação gráfica dos trabalhos

Esta seção foi elaborada conforme a NBR 14724 (ABNT, 2002c) e NBR 6024 (ABNT, 1989).

6.1.1 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0cm X 29,7cm) e digitados na cor preta utilizando fonte Arial, tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. As ilustrações podem ser impressas em cor.

O alinhamento dos parágrafos deve ser justificado, exceto as referências que devem ser alinhadas apenas na margem esquerda.

A NBR 14724 (ABNT, 2002c) recomenda que a impressão seja feita apenas no anverso da folha, contudo será facultada ao aluno a impressão da parte textual e pós-textual utilizando os dois lados da folha.

6.1.2 Margem

- Superior: 3,0cm
- Inferior: 2,0cm
- Direita: 2,0cm
- Esquerda: 3,0cm

6.1.3 Espacejamento

O texto deve ser digitado com espaço entre as linhas igual a 1,5. Para as citações longas, notas, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica e nota explicativa da folha de rosto e folha de aprovação deverá ser utilizado espaço simples entre as linhas (ABNT, 2002c).

Os títulos das seções devem ser separados do texto que o precede e/ou sucede por dois espaços 1,5. As referências devem ser separadas entre si por um espaço duplo.

6.1.4 Indicativo de Seção

Os capítulos que compõem o texto são chamados de seções primárias e podem ser divididos em seções secundárias, terciárias e outras (ABNT, 1989). Sugere-se não passar da subdivisão quaternária.

São utilizados números arábicos para os indicativos das seções, permitindo localização mais rápida de um assunto no texto. As seções são numeradas. Os capítulos jamais serão numerados em romano. Quando o trabalho exigir a divisão em partes (I, II, III PARTE – com o respectivo nome) emprega-se a numeração romana.

As seções primárias iniciam sua numeração a partir do 1 (um) e são separadas dos seus indicativos por um espaço de caracter sem ponto entre eles. Para a numeração das seções subseqüentes utiliza-se o indicativo da seção primária a que pertence seguido de um ponto e o número de ordem na seqüência do assunto.

As seções primárias, secundárias e terciárias devem ser destacadas gradativamente utilizando-se os recursos de negrito, itálico e do sublinhado. Evite o exagero no destacar, como por exemplo:

A Liberdade de Expressão (negrito, itálico, sublinhado). O mesmo recurso de destaque utilizado no texto deverá ser reproduzido no sumário. O título não possui ponto no final, entretanto quando o título possuir verbo, pontuação intermediária, sentido de frase, terá pontuação no final. Os

títulos e seu indicativo numérico devem ser alinhados à esquerda.

Exemplo:

	INTRODUÇÃO	(seção primária)
1	OBJETIVOS	(seção primária)
2	REVISÃO DE LITERATURA	(seção primária)
2.1	Indicações para a técnica	(seção secundária)
2.2	Medicamentos utilizados	(seção secundária)
2.2.1	Formocresol	(seção terciária)
2.2.2	Hidróxido de cálcio	(seção terciária)
3	METODOLOGIA	(seção primária)
4	RESULTADOS	(seção primária)

As seções errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice, não recebem indicativo numérico (ABNT, 2002c). Seus títulos devem ser posicionados centralizados na folha e devem receber a mesma formatação utilizada para as seções primárias.

A folha de aprovação, dedicatória e epígrafe não recebem títulos e nem indicativo numérico.

6.1.5 Paginação

Todas as páginas pré-textuais são contadas a partir da folha de rosto, porém

não recebem numeração, enquanto as páginas textuais são contadas a partir da Introdução e numeradas em algarismos arábicos. A numeração das folhas do trabalho deve localizar-se no canto superior direito da página (ABNT, 2002c).

As seções primárias devem iniciar em folhas distintas e, embora contadas, não recebem numeração. Por exemplo: se tiverem duas folhas para a seção Introdução, apenas a segunda folha terá o respectivo número, porque as demais folhas, embora contadas, são títulos e nelas não constarão o número da página. Contudo, no item sumário deverá constar o respectivo número da página dos títulos de cada seção.

Exemplo:

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Indicações para a técnica

A pulpotomia é uma técnica utilizada ...

2.2 Medicamentos utilizados

Entre os medicamentos disponíveis

2.2.1 Formocresol

Entre os materiais empregados na pulpotomia de dentes decíduos, o formocresol

4

4

formocresol ocupa lugar de destaque, sendo o material usado mais frequentemente para este tipo de tratamento. Ele foi recomendado por BUCKLEY, em 1904 e atualmente utiliza-se sua fórmula diluída em 1/5, com o intuito de diminuir a citotoxicidade do formocresol, porém mantendo as suas propriedades (SANTOS & COUTO,1999).

2.2.2 Hidróxido de cálcio

6.1.6 Capa

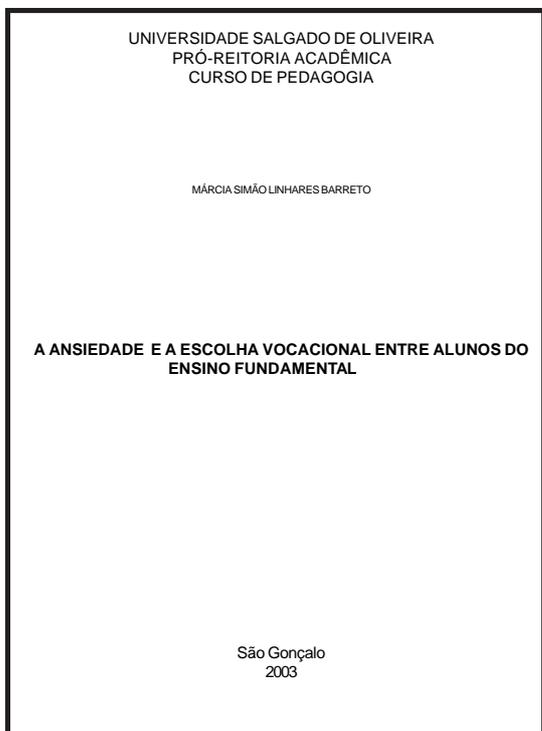
É o elemento responsável pela apresentação do trabalho. Na parte superior da página deve-se incluir o nome da instituição a que o autor está vinculado e em seguida, respeitando um espaço simples entre as linhas, o nome do curso e da disciplina que o autor está cursando. Seis linhas abaixo do título serão incluídos o(s) nome(s) e sobrenome(s) completo do autor(es) da pesquisa. No centro da página, inserir o título do trabalho em letras maiúsculas e em negrito. O local em que a instituição do autor da pesquisa está situado é inserido na penúltima linha da página, centralizada, com letra maiúscula e minúscula e, na última linha, deve-se inserir o ano de elaboração. A seguir apresenta-se um modelo de capa.

Exemplo:

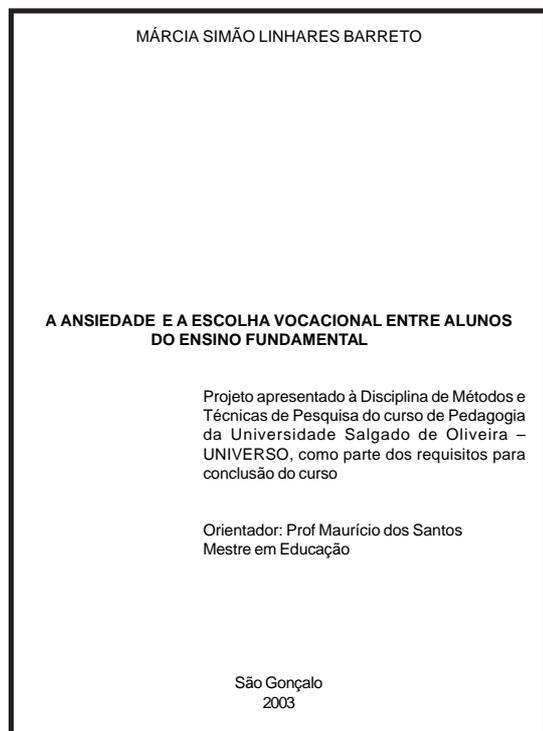
6.1.7 Folha de Rosto

Para a composição da folha de rosto o autor deverá seguir as mesmas orientações da capa. Entre o nome do autor e o local de realização da pesquisa, haverá a inclusão da ementa do trabalho e duas linhas abaixo, o nome completo do professor orientador da pesquisa seguido de sua titulação. Estas informações devem localizar-se a 7cm da margem esquerda, em texto justificado. A ementa corresponde a descrição da natureza do trabalho (projeto, monografia, dissertação ou tese), objetivo (aprovação em disciplina, conclusão de curso, apreciação pelo CEP ou submissão ao Programa de Iniciação científica) e nome da instituição a que será submetido (disciplina, órgão ou departamento e universidade).

Capa



Folha de Rosto



6.1.8 Encadernação

Projetos de Pesquisa, Artigos e Relatórios Técnico-Científicos

Estes trabalhos deverão ser entregues encadernados em espiral.

Monografias, Dissertações e Teses

Em alguns cursos, estes TCC são defendidos perante uma banca examinadora. Assim, deverão ser preparadas cópias em número adequado ao número de professores que compõem a banca examinadora. Estas cópias deverão ser encadernadas em espiral. A versão definitiva do TCC, com as correções sugeridas pelos professores da comissão examinadora deverá ser entregue

encadernada em capa dura, em vulcapel, com letras douradas. As cores são estabelecidas de acordo com a área de titulação, a saber:

- Saúde – Verde
- Humanas – Vermelho
- Tecnológica – Azul marinho

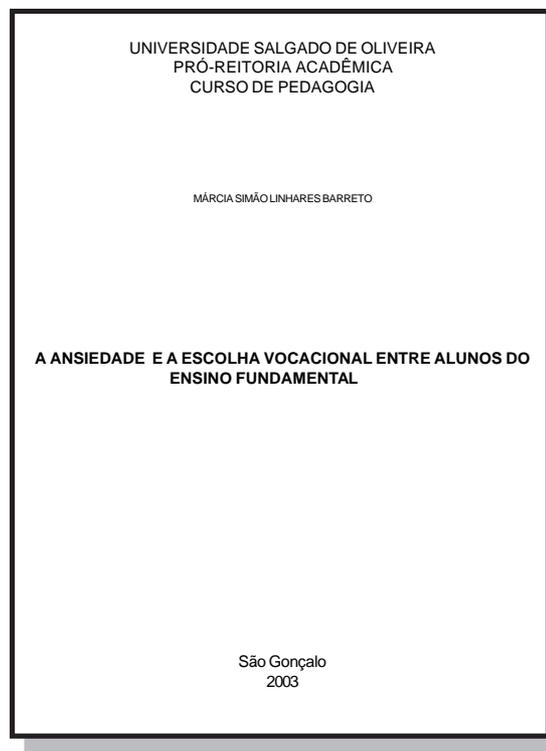
A composição da capa deve seguir as orientações da seção 6.1.6 e a lombada deverá conter na parte superior a sigla da Universidade Salgado de Oliveira e a natureza do trabalho (monografia, dissertação ou tese). O nome do autor do trabalho e o título do trabalho deverão ser impressos no meio da lombada, em sentido longitudinal do alto para baixo da lombada. Na parte inferior deverá ser informado o ano de defesa.

Exemplo:

Lombada



Capa



O número de cópias da versão final a ser entregue será estabelecido pela coordenação de cada curso. Contudo, é necessário que o aluno entregue no mínimo uma cópia impressa acompanhada de uma cópia digital em CD. Não serão aceitas versões digitais em disquete. O conteúdo da cópia digital deverá ser idêntico ao da cópia impressa.

6.2 Sumário

Há uma verdadeira confusão nos livros a respeito do sumário e do índice. O índice consiste em uma lista de palavras ou frase ordenadas segundo determinado critério, possibilitando sua localização e remissão ao texto (ABNT, 2003). É o trabalho apresentado em mínimos detalhes. Em trabalhos científicos

utiliza-se o sumário. De preferência, deverá constar em uma única folha porque visa a apresentar um panorama geral da obra.

O sumário deve apresentar os títulos e subtítulos existentes no texto e as respectivas páginas onde se iniciam, na mesma ordem e grafia em que a matéria se sucede. Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário. As subdivisões de cada capítulo só devem ser indicadas quando apresentar mais de três itens na mesma subdivisão. Não é necessário apresentar a esquematização em suas mínimas subdivisões, seções terciárias, quaternárias, quinárias e outras. Deve-se lembrar que o item Introdução corresponde sempre à página 01 (um).

Exemplo:

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	1
1 OBJETIVOS	3
2 REVISTA DE LITERATURA	4
2.1 Indicações para a técnica	4
2.2 Medicamentos utilizados	4
2.2.1 Formocresol	4
2.2.2 Hidróxido de Cálcio	5

6.3 Abreviaturas e Lista de Abreviaturas

Em muitas circunstâncias é possível empregar abreviaturas de determinados termos ou palavras como nomes de partido, empresas, time de futebol, secretarias, órgãos estaduais, municipais ou federais. A utilização de abreviaturas e de siglas é recomendada quando palavras ou conjunto de palavras são repetidas freqüentemente no decorrer do texto. Este recurso tem por objetivo impedir o cansaço do leitor na repetição constante dos mesmos termos.

A primeira vez que uma palavra é utilizada no texto deve vir acompanhada de sua abreviatura ou sigla entre parênteses. No decorrer do texto, quando for necessário utilizar tal palavra poderá esta ser substituída por sua respectiva sigla ou abreviatura.

Segue uma lista das abreviaturas mais empregadas usualmente e sugeridas pela ABNT.

abr.	Abril
ago.	Agosto
apud	perto de, junto de, ao pé, de acordo com

art.	Artigo de leis, decretos, portarias, códigos
cap.	Capítulo
caps.	Capítulos
col.	Colunas
dez.	Dezembro
ed.	Edição;
et al	e outros, e outras
fev.	Fevereiro
fig	Figura
fl.	Folha
fls.	folhas
Id.	Idem = a mesma coisa que se mencionou, da mesma forma, do mesmo autor
Ibid.	mesmo autor, no mesmo ponto da obra. Abrev. id. ib.;
il.	Ilustração
In	Dentro
jan.	Janeiro
jun.	Junho
jul.	Julho
loco citato	loc. Cit. no lugar
maio	Maio. Escreve-se por extenso, não pode ser abreviado
mar.	Março
N. do A	Nota do Autor

N. do T.	Nota do Tradutor
n.	número
nov.	Novembro
Op. cit.	numa obra citada, em outra página, pelo mesmo autor
out.	Outubro
p.	página(s) – nunca usar pg. ou pág.
p. ex.	por exemplo
q.	quadro
sec.	seção
seg	seguinte, seguintes
set.	setembro
sic.	escrito assim pelo autor, mesmo que errado
Sine nomine	sem nome, sem editor ou editora
tab.	tabela
Trim.	trimestre
v.	verso
v.	volume
vs.	versus, oposição. Exemplo: Preto vs. Branco

Quando o autor empregar abreviaturas e siglas em seu trabalho deverá elaborar uma lista, constando a palavra ou expressão por extenso e a respectiva abreviatura ou sigla. Esta lista faz parte dos elementos pré-textuais do trabalho científico.

6.4 Ilustrações e Lista de Ilustrações

A ABNT (NBR 14724) denomina ilustrações as figuras, os desenhos, os esquemas, os fluxogramas, as fotografias, os gráficos, os

mapas, os organogramas, as plantas, os quadros e outros. São recursos importantes que ajudam na apresentação da metodologia e resultados do trabalho. Estas ilustrações podem ser inseridas no decorrer do texto ou no final do trabalho na forma de anexos. Recomenda-se que o conteúdo de cada ilustração seja explorado no texto. O comentário sobre a ilustração deverá ser acompanhado da citação de seu respectivo número.

Todas as ilustrações devem ser identificadas através de seu número de ordem de ocorrência no texto e um título e/ou legenda que identifique o seu conteúdo. A legenda é posicionada na parte inferior, em letra 10, negrito, com espaçamento simples entre linhas. A legenda deve ser precedida da palavra designativa (figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e outros) seguida do seu número de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e sinal de dois pontos (:).

Quando o número de ilustrações ultrapassar três, o autor deverá elaborar uma lista, constando a identificação da ilustração e sua página correspondente. Assim, conforme a quantidade de ilustrações utilizadas em cada trabalho, este apresentará uma página distinta para relação da Lista de Quadros, Lista de Gráficos e Lista de Figuras. Estas listas fazem parte dos elementos pré-textuais do trabalho científico.

LISTA DE TABELAS	
Figura 8: Amostras representativas do grupo controle (solução salina). Quantificação inicial (à esquerda), quantificação intermediária (centro) e quantificação final (à direita).....	51
Figura 9: Amostras representativas do grupo 1 (tergentol-furacin + Endo-PTC + líquido de Dakin + tergentol-furacin). Quantificação inicial (à esquerda), quantificação intermediária (centro) e quantificação final (à direita).....	51
Figura 10: Amostras representativas do grupo 2 (tergentol-furacin + Endo-PTC + líquido de Dakin + tergentol-furacin + ácido cítrico a 10% + líquido de Dakin). Quantificação inicial (à esquerda), quantificação intermediária (centro) e quantificação final (à direita).....	52
Figura 11: Amostras representativas do grupo 3 (hipoclorito de sódio a 1% + ácido cítrico a 10% + hipoclorito de sódio a 1%). Quantificação inicial (à esquerda), quantificação intermediária (centro) e quantificação final (à direita).....	52

LISTA DE QUADROS	
Quadro 1: Microrganismos isolados de polpas necróticas de dentes permanentes (% de espécies detectadas em cada amostra)	5
Quadro 2: Microrganismos isolados de polpas necróticas de dentes decíduos (% de espécies detectadas em cada amostra)	9
Quadro 3: Avaliação das pulpectomias em dentes decíduos e as substâncias químicas auxiliares utilizadas	25

6.4.1 Quadros

Quadro tem um significado de quadrilátero, quadrado, moldura, algo emoldurado. Pode ser um mapa, mas se ele estiver com uma moldura ao redor será denominado de quadro.

Exemplo:

Quadro 2: Microrganismos isolados de polpas necróticas de dentes decíduos (% de espécies detectadas em cada amostra)

Microorganismo	Autor (ano)	Cohen et al. (1960)	Marsh & Largent (1967)	Tomic-karovic & Jelinek (1971)
Streptococcus salivarius		70,0		76,6
Streptococcus mitis (α)		10,0	50,0	20,0
Streptococcus α -hemolíticos		10,0	18,0	23,0
Streptococcus não hemolíticos (γ)			41,0	3,3
Stafilococcus aureus		5,0	14,0	6,6
Stafilococcus albus		23,0	27,0	20,0
Diplococos		9,0		
Neisseria 3,0		5,0	20,0	
Bacteróides			14,0	
Difteróides		36,0	10,0	
Lactobacillus		13,0	5,0	26,6
Enterobactérias		17,0		6,6
Espiroquetas				3,3
Cocos		36,0		
Streptococcus micros				10,0
Difteróides		5,0		
Bacteróides				36,6
Fungos		5,0	3,3	
Cândida 3,0		9,0	16,6	

6.4.2 Gráficos

Gráficos são utilizados para facilitar a compreensão daquilo que foi escrito conceitualmente. Todos os gráficos devem

apresentar escala e legendas. As legendas localizam-se preferencialmente à direita dos gráficos.

Exemplo:

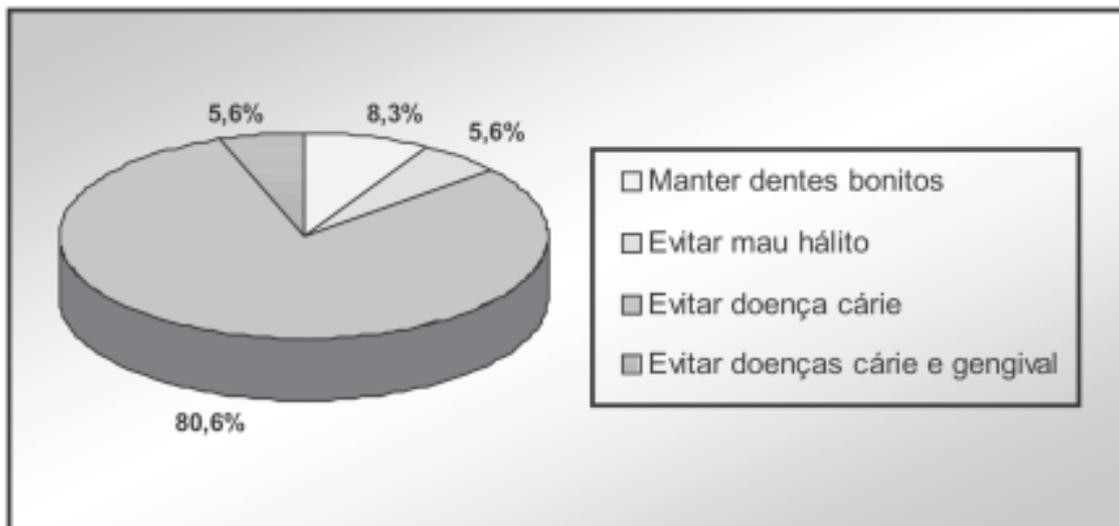


Gráfico 1: Frequência relativa dos motivos apresentados pelos responsáveis pelas crianças atendidas no hospital para realização da escovação dentária. Rio de Janeiro, 2000.

6.4.3 Figuras

As figuras são outro tipo de ilustrações que podem ser identificadas por mapas, fotografias, desenhos, croquis, diagramas, fluxogramas, organogramas, esquemas e outros.

Recomenda-se o emprego das figuras no corpo do trabalho, logo após a menção referida à figura. Evidentemente, como se tratam de figuras, elas não podem ser emolduradas. Se forem emolduradas, serão chamadas de quadros.

Exemplo:

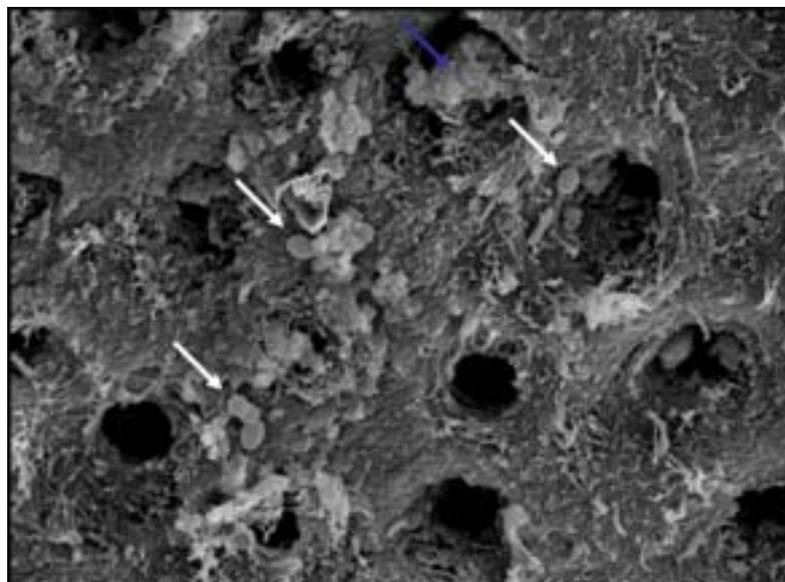


Figura 7: Área representativa do terço cervical do G1 visualizado no MEV (aumento original de 5500x). Paredes do canal apresentam *smear layer* e detritos. As setas brancas indicam as células de *E. faecalis* localizadas entre os detritos e na entrada dos túbulos dentinários. A seta azul indica túbulo dentinário parcialmente ocluído por debris.

6.5 Tabelas e Lista de tabelas

Uma tabela possui cabeçalho, corpo e rodapé. O título deve aparecer na parte superior da tabela precedido da indicação Tabela e o número correspondente. No corpo da tabela estão as colunas indicadoras que apresentam o conteúdo de cada linha e as

linhas como os dados correspondentes a cada coluna. O rodapé apresenta informações adicionais como a fonte de origem dos dados, notas ou chamadas explicativas.

As tabelas são abertas e contém traços contínuos. Utiliza-se o mesmo tipo de letra em toda tabela. As tabelas não devem ser fechadas nas laterais.

Exemplos:

Tabela 1: Distribuição percentual das crianças que realizam a escovação dental diária por gênero. Rio de Janeiro, 2000.

Escovação dental diária	Crianças (%)	
	Meninos	Meninas
Presente	94,5	98,3
Ausente	5,5	1,7
Total	100,0	100,0

Tabela 2: Média (desvio-padrão) da redução percentual no número de UFC após o preparo químico-mecânico dos canais radiculares de dentes decíduos anteriores, por grupo

Grupo	Redução percentual (%)	
	Nº em escala linear (DP)	Nº em escala logarítmica (DP)
GC	98,08 (3,07)	35,60 (13,36)
G1	99,94 (8,94)	59,11 (21,32)
G2	99,81 (0,42)	55,95 (13,70)
G3	99,90 (0,21)	68,07 (24,38)
G4	99,99 (2,59)	69,36 (10,28)

ANOVA (F=4,24; p=0,01)

Se o número de tabelas ultrapassar três, deverá ser elaborada uma lista de tabelas.

Exemplo:

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1: Números de UFC em cada amostra, nas quantificações inicial (QI), intermediária (QM) e final (QF), diferença entre QI e QF e redução percentual (RP) em cada amostra apresentados em escala linear e logarítmica	34
Tabela 2: Números de UFC em escala linear da quantificação inicial nos canais radiculares de dentes decíduos anteriores, por grupo	53
Tabela 6: Diferença entre o número de UFC em escala logarítmica na quantificação inicial e final nos canais radiculares de dentes decíduos anteriores, por grupo (teste <i>t</i> pareado).....	56
Tabela 7: Média (desvio-padrão) da redução percentual no número de UFC após o preparo químico-mecânico dos canais radiculares de dentes decíduos anteriores, por grupo.....	57

6.6 Emprego das citações

Citações são transcrições literais ou interpretativas de partes de capítulos, textos ou obras consultadas e que são substanciais para a confecção do trabalho científico. As citações textuais ou interpretativas são utilizadas para amparar partes do texto, para fundamentar, dar sentido, qualidade e substancialidade ao que foi escrito.

Cabe salientar que uma citação não poderá aparecer solta no texto. Ela necessita de aporte, ou seja, é necessário desenvolver um pensamento e completá-lo com a citação ou o inverso. Evite fazer comentários valorativos sobre o autor, tais como o eminente, o iluminado, o ilustríssimo, o estudioso, o professor, o desembargador, etc.

As disposições sobre as formas de citação em documentos podem ser consultadas na

NBR 10520 da ABNT. De acordo com esta normatização, a chamada para a citação pode ser feita utilizando o sistema autor-data ou o sistema numérico (ABNT, 2002b).

Quando o texto apresentar notas explicativas – notas de esclarecimentos adicionais que não podem ser incluídos no texto – não deve ser usado o sistema numérico para evitar confusão entre as informações (ABNT, 2002b). Desta forma, preferencialmente utiliza-se o sistema autor-data, porém qualquer que seja o método adotado deve ser seguido ao longo de todo o trabalho e corretamente correlacionado na lista de referências.

As citações devem ser precedidas ou seguidas pela indicação de sua fonte, dependendo da construção da frase. No sistema autor-data para a indicação da fonte da citação ao final do período deve-se incluir, entre parênteses, o sobrenome do autor da citação em letras maiúsculas, seguido pelo ano de publicação, separados por vírgulas. Quando a indicação for incluída ao longo do texto, o sobrenome do autor é escrito apenas com inicial maiúscula seguido pelo ano da obra entre parênteses. Caso haja opção pelo sistema numérico deve-se apresentar a indicação da numeração após a pontuação que termina a citação. Esta numeração é única e consecutiva, em algarismos arábicos, na ordem que as citações aparecem no texto.

Exemplos:

Sistema autor-data:

Segundo Senna & Moreira (1997) a construção de modelos hegemônicos em Odontologia é um processo complexo face aos paradigmas da profissão.

Sistema numérico:

Segundo Senna & Moreira a construção de modelos hegemônicos em Odontologia é um processo complexo face aos paradigmas da profissão¹².

Em ambos os sistemas de chamada, a fonte bibliográfica de cada citação, ou seja seu(s) autor(es), deverá ser listada na seção

Referências após a parte textual ou como uma nota de rodapé. As orientações para a elaboração das Referências serão apresentadas na próxima seção deste capítulo.

6.6.1 Citação direta curta

A citação direta curta consiste na transcrição textual (literal) dos conceitos do documento consultado. Este tipo de citação não pode exceder 3 linhas e aparece no fluxo normal do texto, transcrita entre aspas duplas.

Exemplos:

O homem, através do uso da linguagem representativa, foi em busca da verificação de suas próprias teorias, criadas ou não, utilizando-se de argumentos críticos para elucidar a verdade objetiva, manifesta e a da própria criação teórica. Nesse sentido, conclui Popper (1989-), “não existe conhecimento sem crítica racional, crítica ao serviço da busca da verdade”.

6.6.2 Citação direta Longa

Este tipo de citação corresponde a transcrições literais com mais de três linhas. Devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto e sem aspas.

Sugere-se empregar no máximo 10 linhas para as citações longas. É evidente que em pesquisas históricas e em algumas pesquisas bibliográficas, esta sugestão não tem nenhum sentido. Igualmente, evitar o uso de mais de duas citações longas em uma única página. O excesso de citações estraga o texto e não denota nenhum sinal de articulação, de manipulação do conhecimento.

Exemplo:

Por isso, as entidades reais podem ser concretas ou abstratas. No entender de Popper (1991, p.9-27-8):

Forças e campos de força ligados a coisas materiais, a átomos e partículas. Têm um caráter dispositivos: São tendências para interagir, podem

ser descritos como entidades teóricas altamente abstratas, nós as aceitamos como reais, quer elas ajam de forma direta ou indireta sobre as coisas materiais.

Quando se supre parte do texto a ser citado, utilizam-se reticências dentro de parênteses (...). Ao mesmo tempo, é preciso ter muito cuidado para fazer estas operações de construção do conhecimento sem prejudicar a idéia original do autor e, nem mesmo a elaboração pessoal do documento.

Exemplo:

Anualmente, a Fundação das Nações Unidas para Infância e Adolescência – UNICEF publica um levantamento dos avanços de cada país em direção à realização dos objetivos propostos pela Cúpula Mundial para a Infância que visam a garantir a cada criança um futuro melhor. O preâmbulo deste relatório expressa um ideal:

Virá o dia em que as nações serão julgadas não pela força econômica ou militar, nem pelo esplendor de suas cidades e edifícios públicos, mas pelo bem-estar das pessoas: seus níveis de saúde, nutrição e educação; (...) pela proteção assegurada às mentes e corpos em crescimento de suas crianças. (UNICEF, 1999)

Quando dentro da citação transcrita houver palavras com aspas, elas se transformarão em apóstrofes, aspas simples (‘’).

6.6.3 Citação Indireta

Emprega-se quando se interpreta o pensamento do autor sem utilizar a descrição literal do texto original. Muitas vezes, encontram-se autores que definem termos e textos de forma extensiva escrevendo vários parágrafos para exemplificar ou explicar conceitos, teorias ou linhas de pensamentos. Nesse caso, geralmente, é difícil conseguir elementos para uma citação direta. Utiliza-se, então, a citação indireta que interpreta o parágrafo, ou parte do texto, ou mesmo o texto.

Exemplo:

As teorias, no entender de Ramon Y Cajal (1979), nos abandonaram, enquanto os fatos nos defendem. Elas são constructos sobre partes de uma realidade objetiva. Por isso, um esquema básico de intervenção na realidade, utilizado na investigação científica, se fundamenta em Teorias-modelos, hipóteses, fatos, dados, leis, verificação e teorização (SIERRA BRAVO, 1992).

Quando houver repetição de sobrenomes de autores devem-se acrescentar as iniciais dos seus prenomes. Caso também haja coincidência entre as iniciais dos prenomes, acrescentam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(SOUZA, R., 2002)
(SOUZA, M.; 1992)

(SOUZA, Renata, 2002)
(SOUZA, Marcos, 1992)

A distinção de citações de documentos publicados em um mesmo ano por um mesmo autor é feita utilizando letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Exemplos:

(SOUZA, M.; 1992a)
De acordo com Souza (1992b)

Quando vários documentos do mesmo autor, publicados em anos diferentes forem mencionados no mesmo momento do texto, deve-se incluir o sobrenome do autor e as datas separadas por vírgula.

Exemplo:

(SOUZA, 1992 1995, 1998,)

Vários autores citados em um mesmo momento do texto devem ser incluídos em ordem alfabética e separados por vírgula.

Exemplo:

A manutenção da dentição decídua em condições anátomo-funcionais até o momento de sua esfoliação fisiológica tem sido o objetivo precípua da Odontopediatria, face a sua importância sobre a saúde geral bem como sobre as funções próprias da cavidade bucal da criança (HOBSON, 1970c; GUEDES-PINTO & DUARTE, 1998).

6.6.4 Citação de Informações Verbais

São aquelas obtidas em palestras, aulas, encontros e outros. Elas possuem um grau de confiança relativa. Assim, recomenda-se o uso mínimo, a não ser que sejam imprescindíveis, pois um trabalho nunca poderá sustentar-se neste tipo de citações.

Quando este tipo de informação for empregado, deve-se indicar entre parênteses a expressão "informação verbal", e as informações disponíveis sobre essa fonte devem ser mencionadas em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

A ação moral vem ligada a renovação ética considerando a reconfiguração da moral contemporânea (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Informação fornecida por Márcia Simão durante a Semana de Iniciação Científica da Universidade Salgado de Oliveira, em São Gonçalo, em novembro de 2004.

6.6.5 Citação de Citação

Não se recomenda o seu uso de forma freqüente, pois não há certeza se a citação já foi referenciada de forma correta, se foi traduzida corretamente. Mas, quando não há outra alternativa, pode-se utilizá-la dentro dos mesmos critérios da citação direta curta ou da direta longa. Cita-se o sobrenome do autor original seguido da expressão latina

apud e o sobrenome do autor da obra consultada, o ano da obra e a página onde encontra o texto.

A citação de citação curta vai no fluxo normal do texto, seguindo-se o mesmo critério para a indireta. Apresentamos, a seguir, um exemplo de texto com citação de citação indireta:

A linguagem humana, conforme Bühler apud Popper (1989), possui quatro funções básicas, sendo que as três primeiras são encontradas também no animal:

- A) A linguagem não é apenas expressão
- B) A linguagem não é apenas comunicação
- C) A linguagem não é apenas simbolismo
- D) A linguagem tem preposições descritivas, isto significa que a função representativa, de ser verdadeira ou falsa, possibilitou ao gênero I a invenção da crítica. O homem, através da crítica. O homem, através do uso da linguagem representativa, foi em busca da verificação de suas próprias teorias, criadas ou não utilizando-se de argumentos críticos para elucidar a verdade objetiva manifesta e a verdade objetiva da própria criação teórica. Por isso a função argumentativa é a grande diferença entre o gênero homo e animal. Há presença de um elemento que qualifica a relação do homem com o meio: **a formação da consciência crítica.**

6.7 Notas de rodapé

As notas de rodapé podem ser utilizadas para apresentar as referências das obras consultadas ou para explicações adicionais ao texto, como comentários, esclarecimentos ou outras informações necessárias. Como já explicado na seção anterior, quando o texto apresentar notas explicativas recomenda-se que as referências sejam listadas em seção separada após a parte textual e não em forma de notas de rodapé. As notas devem apresentar numeração única e consecutiva, em algarismo arábicos.

O espaço que deverá ficar entre o texto e as notas de rodapé já é definido na configuração da página no programa de editor de textos (Microsoft Word® ou outro).

Exemplos:

Nota explicativa:

¹Fabricante do material: SSWhite – Rio de Janeiro, RJ.

Nota de referência (citando a fonte do exemplo da seção 6.3):

¹²SENNA, M. A. A.; MOREIRA, L. C. H. A Construção dos Modelos Hegemônicos e Contra Hegemônicos da Odontologia: Uma abordagem histórica. Revista Fluminense de Odontologia, Niterói, v. 1, n. 1, p. 47-58, 1997.

Algumas expressões podem ser utilizadas nas notas de referência em citações subseqüentes do mesmo autor ou obra:

a) Idem – utilizada quando o mesmo autor é citado na mesma página. A expressão é inserida em sua forma abreviada (Id.) acompanhada do ano e da página da obra consultada.

Exemplo:

¹²SENNA, M. A. A.; MOREIRA, L. C. H. A Construção dos Modelos Hegemônicos e Contra Hegemônicos da Odontologia: Uma abordagem histórica. Revista Fluminense de Odontologia, Niterói, v. 1, n. 1, p. 47-58, 1997.

¹³ Id., 2000, p. 21.

b) Ibidem – utilizada quando o mesmo autor e obra são citados na mesma página. A expressão é inserida em sua forma abreviada (Ibid.) acompanhada da página da obra consultada.

Exemplo:

¹²SENNA, M. A. A.; MOREIRA, L. C. H. A Construção dos Modelos Hegemônicos e Contra Hegemônicos da Odontologia: Uma abordagem histórica. Revista Fluminense de Odontologia, Niterói, v. 1, n. 1, p. 47-58, 1997.

¹³ Ibid., p. 63-69.

6.8 Elaboração das Referências

Referência é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação do documento, ou das fontes de informação que foram utilizadas na pesquisa. Todas as citações realizadas no texto devem ser referenciadas em ordem alfabética, de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002a).

Para alguns, esta parte é de menor importância, contudo esta seção permite que

o leitor identifique as fontes que o pesquisador utilizou para construir as bases do referencial teórico, da metodologia empregada e da discussão dos resultados. Para publicações e edições no Brasil serão empregadas as normas brasileiras. Se houver uma publicação numa revista internacional é preciso adequar-se ao sistema daquele país.

A seguir são apresentados os principais modelos de referências:

Para todas as referências:

- Até 3 autores: citar todos
- Mais de 3 autores: citar os três primeiros acrescido da expressão “et al.”

6.8.1 Monografias consideradas no todo (Livros)

SOBRENOME, Iniciais do(s) nome(s) do autor(es). **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano de publicação. total de páginas ou de volumes.

Exemplos:

CINTRA, A. C.; GRINOVER, A. P.; DINAMARCO, C. R. **Teoria Geral do Processo**. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2000. 358p.

BARROS, A. L. P. et al. **O novo código civil:** comentado. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 2v.

6.8.2 Partes de monografias (capítulos ou seções de livros)

✱ Autor do Capítulo é o mesmo Autor do Livro

SOBRENOME, Iniciais do(s) nome(s) do autor(es). Título do capítulo: subtítulo. In: _____. **Título do livro:** subtítulo. Edição. Tradutor. Local de publicação: editora, ano de publicação. Número do volume e/ou capítulo. total de páginas ou páginas do capítulo.

Exemplo:

CINTRA, A. C.; GRINOVER, A. P.; DINAMARCO, C. R. **Atos processuais:** conceito e classificação. Teoria Geral do Processo. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2000. cap. 34, p. 331-337.

✱ Autor do capítulo diferente do autor do livro

SOBRENOME, Iniciais do(s) nome(s) do autor(es) do capítulo. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME, Iniciais do nome do autor do livro. **Título do livro:** subtítulo. Edição. Tradutor. Local de publicação: editora, ano de publicação. Número do volume e/ou capítulo, total de páginas ou páginas do capítulo.

Exemplo:

PIMENTEL, F. P. Do Direito das Sucessões. In: BARROS, A. L. P. et al. **O novo Código Civil:** comentado. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 2v. p. 1583-1729.

6.8.3 Monografias, dissertações e teses

SOBRENOME, Iniciais do nome do autor. Título: subtítulo. Ano. Número de páginas. Tipo de trabalho: monografia, dissertação ou tese (Grau e área) – Instituição, Universidade, Local.

Exemplos:

SOUZA, I. B. P. **Revisão Criminal:** Aspectos gerais e processuais e rescindibilidade das decisões do tribunal do júri. 2004. 117 p. Monografia (Bacharelado em Direito). Faculdade Nacional de Direito, Rio de Janeiro.

SOUZA, M. L. D. **Caracterização de um Sistema Operacional de Rede para Integrar Ambientes Heterogêneos**. 1990. 112 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas de Computação). Faculdade de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUTRA, M. B. **Relações entre estrutura e função do 5º segmento transmembranar da H⁺-ATPase PMA1 de Saccharomyces cerevisiae**. 1999. 78 p. Tese

(Doutorado em Ciências – Bioquímica). Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

6.8.4 Artigo de periódico

SOBRENOME, Iniciais do(s) nome(s) do autor(es). Título do artigo. **Título do periódico abreviado ou por extenso**, Local, volume, número ou fascículo, página inicial e final do artigo, mês de publicação abreviado. Ano.

Exemplo:

BELLI, V.; AGUIAR, M. A. A comunicação e a formação do professor-sujeito. **Paradoxa: Projetivas Múltiplas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 06-13, 2001.

6.8.5 Trabalho apresentado e publicado sob a forma de resumo (Atas, Anais, Programa)

SOBRENOME, Iniciais do(s) nome(s) do autor(es). Título do trabalho. In: **EVENTO**, número do evento, Ano, Local de realização do evento. **Título do documento** (anais, programa, ata)... Local de publicação: editora ou entidade publicadora, ano de publicação. página(s).

SANTOS RIBEIRO, C.; BRAZ DA SILVA, A. M. T. Construção de um Desenho de Pesquisa. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/CONGRESSO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3. 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: LMJ, 2003. v. 2. p. 1022.

6.8.6 Documentos em meio eletrônico

Deverão seguir as normas para cada tipo de documento e ao final deverá ser informada a disponibilidade (endereço eletrônico entre <> após a expressão Disponível em:) e a data do acesso ao documento após a expressão Acesso:

MORAIS, A. P.; SOUZA, I. P. R.; CHEVITARESE, O. Estudo in situ do esmalte dental humano após aplicação de tetrafluoreto de titânio. *Pesqui Odontol Bras*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 137-143, abr./jun. 2000.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912000000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev 2005.

6.8.7 Documento jurídico

* **Legislação (Constituição, Emendas Constitucionais, Textos Legais Infraconstitucionais e Normas emanadas de Entidades Públicas e Privadas)**

Constituem-se elementos essenciais: jurisdição de cabeçalho da entidade (no caso de se tratar de normas), título, numeração e data, ementa e dados da publicação. Acrescentar notas relativas a outros dados necessários para identificar o documento. Quando tratar-se de Constituição deve-se acrescentar a palavra Constituição entre o nome da jurisdição e o título do documento seguida do ano de promulgação entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 11, de 30 de abril de 1996. Permite a admissão de professores, técnicos e cientistas estrangeiros pelas Universidades brasileiras e concede autonomia às instituições de pesquisa científica e tecnológica. In: Oliveira, C. B. (org.) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro, Roma Victor, 2004. p. 205.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex** - Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

* **Jurisprudência (Súmulas, Enunciados, Acórdãos, Setenças e demais decisões judiciais)**

Elementos essenciais: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas, relator, local, data e dados de publicação.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.º 14. Não é admissível, por ato administrativo restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. Súmulas. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

✿ Doutrina

Para a referência de doutrina, aplicam-se as regras indicadas nos itens 6.8.1 e 6.8.2, de acordo com o tipo de publicação.

Exemplo:

GARCIA, E. A liberdade de expressão dos membros do Ministério Público. **Revista do Ministério Público**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 31-47, jul./dez. 2003.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6024**: Numeração Progressiva das seções em um documento, Rio de Janeiro: 1989. 02p.

_____. **NBR 6027**: Informação e Documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 02 p.

_____. **NBR 6028**: Resumos. Rio de Janeiro, 2003. 03 p.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 07 p.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2002. 6 p.

CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3, CONGRESSO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1, 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: LJM Gráfica e Editora Ltda, 2003.

SEVERINO, A. J. Observações metodológicas referentes aos trabalhos de pós-graduação. In: ____ **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo. Cortez. 2003. cap. VII, p. 157-181.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, Sistema de Bibliotecas. UNISISB, Inez Barcellos de Andrade ...[et al] (Organizador). **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: guia para alunos, professores e pesquisadores da UNIVERSO**. São Gonçalo, 2002. 85p.